



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA

**AFROBETIZAR PELAS LETRAS DE SAMBA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA

**AFROBETIZAR PELAS LETRAS DE SAMBA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação sob a forma de Pesquisa Aplicada, apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, para obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Liane Nascimento dos Santos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

AFROBETIZAR PELAS LETRAS DE SAMBA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 17 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Carla Liane Nascimento dos Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. Dr. Wilson Roberto De Mattos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em História
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prof. Dr. Neilton da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Dra. Claudia Silva De Santana
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia - UFBA

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

SANTOS DE SOUZA, EUNÁDIA

AFROBETIZAR PELAS LETRAS DE SAMBA: : SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVEM E
ADULTOS / EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA. - Salvador, 2022.

114 fls : il.

Orientador(a): Carla Liane Nascimento Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em
Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2022.

1.Samba. . 2.Educação de Jovens e Adultos. . 3.Pesquisa
Qualitativa. . 4.Afrobetização. . 5.Sequência Didática.

CDD: 374

DEDICATÓRIA

Esta pesquisa é dedicada a todos
que amam o samba.

AGRADECIMENTOS

*Eu nasci com o samba, no samba me criei
Do danado do samba nunca me separei
Canção de Dorival Caymmi*

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de estar neste Mestrado com vida, saúde e com os meus familiares.

A minha mãe Guiomar Santos de Souza pelas orações, pela fé e coragem em mim depositada para alcançar o objetivo final desta jornada.

A minha madrinha Roquelina Santos de Souza por estar sempre ao meu lado incentivando-me e encorajando-me a novos desafios e conquistas.

Aos meus afilhados RJ, Rafael, Maria Julia, Eduardo Natan e Antônio por deixarem meus dias mais leves e alegres.

A todos os meus familiares pelo apoio e compreensão, minha irmã Cristina e Mariza, meu carinho e respeito.

Ao meu companheiro, Joelson de Jesus Santana Dias, meus amorosos agradecimentos, pela paciência, pelos incentivos diários, força e principalmente por acreditar e cuidar de mim! Amor, essa vitória também é sua!

Aos amigos por me levantarem nas muitas vezes que cair durante a caminho, pelo encorajamento, cuidado e amor. Em especial, aos amigos Tânia Maria, Neilton Silva, Suely Santana e Damiana Brito pelo acolhimento e força.

Aos colegas de classe, nas pessoas de Cristiane Assis e Nildete Barbosa pelos momentos de diversão, ânimo e apoio.

À minha orientadora, professora doutora Carla Liane Nascimento dos Santos, pelo compromisso e dedicação na composição desta pesquisa. E pela socialização de conhecimentos ao longo do percurso.

Aos componentes da banca examinadora, professora doutora Cláudia Sisan, professor doutor Wilson Roberto de Mattos e professor doutor Neilton da Silva, por aceitarem participar de um momento tão importante da minha vida e principalmente pelas colaborações tão significativas na pesquisa.

Aos sambas de rodas e as rezas com sambas da comunidade de Água Branca, Sapeaçu - BA que me fortalecem na longa estrada vida.

A todos os professores do programa de pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por compartilharem conhecimentos e experiências.

Às funcionárias do MPEJA, em nome de Neide Lopes e Nildete Barbosa, pela acolhida carinhosa. Obrigada pelas orientações e cuidado!

Ao programa de pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, pela (des)construção de conhecimentos acerca da EJA, principalmente pela acolhida nesse período.

Aos colegas do GPSANKOFA Bahia –Negritudes, Pan-Africanismo, Interculturalidades e Subalternidades, pela construção coletiva de saberes.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

Gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1	Visão panorâmica de Sapeaçu, 2020	39
FIGURA 2	Visão panorâmica do Centro de Sapeaçu, 2022	40
FIGURA 3	Mapa da Cidade de Sapeaçu	41
FIGURA 4	Mapa do Samba em sala de aula	48
FIGURA 5	Rezas com samba em Sapeaçu	49
FIGURA 6	Rezas com samba em Sapeaçu	49
FIGURA 7	Música cantada de geração em geração	50
FIGURA 8	Música cantada de geração em geração	51
FIGURA 9	Música cantada de geração em geração	52
FIGURA 10	Mapa da Cidade de Sapeaçu	78
FIGURA 11	Esquema da Sequência Didática da Pesquisadora	80
FIGURA 12	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora	81
FIGURA 13	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Objetivos	81
FIGURA 14	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Conteúdos	81
FIGURA 15	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Estratégias	82
FIGURA 16	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Recursos	82
FIGURA 17	Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Avaliação	82
FIGURA 18	Palavras elencadas pelos estudantes sobre a realidade do povo negro ao longo da história	86
FIGURA 19	Passos para preparação para a sequência Didática	87

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1	Identificação dos sujeitos que participaram da pesquisa.....	37
-----------------	--	----

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de negros e negras na educação.....	75
Gráfico 2: Percentual de negros e negras no tempo formativo II.....	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEC	Colégio Cruzalmeze
COVID-19	Corona Vírus
EB	Educação básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GESTAR	Gestão da Aprendizagem Escolar
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
OCEJA	Organizador Curricular da EJA
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequência Didática
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ninguém nasce odiando outra pessoa por sua cor da pele, sua origem ou sua religião. As pessoas podem aprender a odiar e, se podem aprender a odiar, pode-se ensiná-las a aprender a amar. O amor chega mais naturalmente ao coração humano que o contrário.

Nelson Mandela

SOUZA, Eunádia Santos de. **AFROBETIZAR PELAS LETRAS DE SAMBA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Dissertação (Mestrado), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Este estudo investigou a influência das letras de samba no processo de afrobetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da implementação de sequências didáticas em turmas da EJA. Buscamos também avaliar o impacto desse método no aprofundamento do entendimento dos estudantes sobre as questões étnico-raciais. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, e contou com suporte teórico de autores renomados incluindo Arroyo, 2006, 2010, 2017; Dantas e Santos, 2020; Di Pierro, 2010, 2020; Freire, 2012, 2014, 2018; Gomes, 2002, 2021; Kleiman, 2018, 2020; Koch, 2002; Munanga, 2014; Rojo, 2004, 2009; Sodré 2012, Soares, 2011, 2019. Nesse contexto, recorremos também a pesquisa bibliográfica para dar suporte teórico as discussões e reflexões em torno da produção de dados junto aos envolvidos no processo da pesquisa. Os resultados revelaram que as letras de samba desempenham um papel crucial no processo de afrobetização na EJA, fornecendo uma abordagem enriquecedora para a educação antirracista. A sequência didática desenvolvida representa uma ferramenta valiosa para os educadores interessados em trilhar por esse caminho. Ao adotar esse método, os professores têm a oportunidade de aprimorar significativamente a experiência educacional de seus alunos, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e o desenvolvimento integral dos aprendizes. Como produto final, desenvolvemos uma sequência didática modelo centrada nos processos de afrobetização, destinada a enriquecer a prática pedagógica dos professores, especialmente no que diz respeito às questões étnico-raciais e às particularidades dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Samba. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa Qualitativa. Afrobetização. Sequência Didática. Intervenção Pedagógica.

SOUZA, Eunádia Santos de. **AFROBETIZING BY THE LETTERS OF SAMBA: DIDACTIC SEQUENCE FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS.** Dissertation (Master), Department of Education, State University of Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

This study investigated the influence of samba lyrics on the afrobetization process in Youth and Adult Education (EJA), through the implementation of didactic sequences in EJA classes. We also sought to evaluate the impact of this method on deepening students' understanding of ethnic-racial issues. The research adopted a qualitative approach, based on action research, and had theoretical support from renowned authors including Arroyo, 2006, 2010, 2017; Dantas and Santos, 2020; Di Pierro, 2010, 2020; Freire, 2012, 2014, 2018; Gomes, 2002, 2021; Kleiman, 2018, 2020; Koch, 2002; Munanga, 2014; Rojo, 2004, 2009; Sodré 2012, Soares, 2011, 2019. In this context, we also used bibliographical research to provide theoretical support for discussions and reflections around data production with those involved in the research process. The results revealed that samba lyrics play a crucial role in the afrobetization process at EJA, providing an enriching approach to anti-racist education. The didactic sequence developed represents a valuable tool for educators interested in following this path. By adopting this method, teachers have the opportunity to significantly improve their students' educational experience, promoting the appreciation of Afro-Brazilian culture and the integral development of learners. As a final product, we developed a model teaching sequence centered on Afrobetization processes, designed to enrich teachers' pedagogical practice, especially with regard to ethnic-racial issues and the particularities of EJA students..

Keywords: Samba. Youth and Adult Education. Qualitative research. Afrobetization. Following teaching. Pedagogical Intervention

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
1.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PROPOSTA.....	19
1.2	SAMBANDO COM A VIDA ATÉ O MESTRADO.....	21
1.3	CAMINHOS FORMATIVOS E PROFISSIONAIS DA PESQUISADORA IMPLICAÇÃO COM A TEMÁTICA.....	23
2	A METODOLOGIA NA RODA DO SAMBA.....	31
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
2.2	DELIBERAÇÃO METODOLÓGICA	33
2.3	CARACTERIZAÇÃO DOS SAMBISTAS DA PESQUISA.....	36
2.4	LÓCUS DA PESQUISA.....	38
2.5	INSTRUMENTOS DA PESQUISA E ETAPAS DO PROCESSO.....	41
3	A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DO SAMBA E DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE EDUCANDOS DA EJA: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS.....	43
3.1	ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DE 1988: FUNDAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.....	43
3.2	LEIS 10.639/2003, 11.645/2008 E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	44
3.3	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E LDBEN: INTERFACES PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EJA	45
4.	O MAPA DO SAMBA E A CULTURA DE RESISTÊNCIA NA EJA.....	47
5.	A EJA SE APROPRIANDO DO SABER NA RODA DO SAMBA.....	55
5.1	EJA: APROPRIAÇÃO DE UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE ATRAVÉS DAS LETRAS DE SAMBA.....	57
5.2	POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: SAMBA E LINGUÍSTICA.....	65
6.	DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA-AÇÃO.....	72
6.1	SEQUENCIA DIDÁTICA AFROBETIZAR: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E TEÓRICAS PARA O PRODUTO FINAL.....	77
6.2	A FALA DOS SUJEITOS DA EJA NA PERSPECTIVA DA ANCESTRALIDADE E DA LETRA DO SAMBA.....	84
6.3	VOU APRENDER A LER PARA ENSINAR AOS MEUS CAMARADAS: O SAMBA COMO FONTE DE CONHECIMENTO.....	87
6.4	POTENCIALIDADES E ESTRATÉGIAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM PANORAMA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO PADLET.....	93
6.5	AFOBRETIZAR LETRANDO ATRAVÉS DO SAMBA – UMA PROPOSTA DE SEQUENCIA DIDÁTICA PARA A EJA	94
7.	CONCLUSÃO.....	98
	REFERÊNCIAIS.....	100
	ANEXOS.....	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PROPOSTA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que sofreu descontinuidade ou mesmo passou despercebida por muito tempo. Todavia, está amparada legalmente, perpassa todos os níveis da educação básica do país e é destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilita a sua qualificação para conseguir melhores oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a EJA precisa cumprir suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora enquanto modalidade da educação básica. A sua função reparadora remete à restauração dos direitos civis negados aos sujeitos que a frequentam, o direito a uma escola de qualidade, que confere reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. A função equalizadora, por sua vez, deve promover a reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, ou seja, pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas. Essa reparação corretiva, ainda que tardia, possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Já a função equalizadora é mais do que uma função permanente da EJA, pois se constitui o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Por isso, o perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso dos estudantes, onde a aprendizagem caminha de mãos dadas com a compreensão, empatia, amizade e solidariedade do educador. Assim, saber educar é muito mais que transmitir conteúdos de livros didáticos, muitas vezes descontextualizado da realidade dos estudantes. Significa compreender a vivência dos educandos nas experiências do dia a dia, buscando a sua formação integral, voltada tanto ao crescimento humano, quanto profissional e especialmente o pessoal.

E nesse contexto, a apropriação da leitura é imprescindível para que os estudantes desenvolvam habilidades que os ajudem a compreender e interpretar o seu mundo e o mundo que os cercam. A prática da leitura é tida como um processo que permite compreender a razão de ser e de estar no mundo, todavia não pode ser vista dentro de uma lógica tecnicista, como habilidades de codificação e decodificação de palavras, e sim enquanto uma prática social que se

interliga a outros textos e a outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe o entrelaçamento de ações respaldadas por valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.

Portanto, a leitura se faz urgente e necessária aos educandos da EJA, o qual em boa parte retorna às salas de aula apenas para uma simples certificação, sem propósitos maiores que os levem a um conhecimento mais amplo. A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos no Brasil se caracteriza por levar a esses educandos o despertar de um pensamento crítico que os impulsionem a buscar uma nova perspectiva de vida e um novo olhar sobre o mundo, pois a falta de leitura poderá acarretar aos mesmos uma falta de sucesso enquanto aluno e conseqüentemente, um insucesso enquanto cidadão.

A leitura e o letramento são elementos importantes da ação escolar, a necessidade de aprimorar o conhecimento da linguagem de forma sistematizada contribui para a interação dos educandos nos diversos contextos sociais. E, para isso, são necessárias diferentes estratégias de leitura que valorize os mundos dos sujeitos da EJA. Estratégias não verticalizadas, produção compartilhada, partindo da realidade, vivências experienciadas por estes educandos.

A presente pesquisa busca desenvolver a proposta de *afrobetizar* os educandos, mulheres, jovens, adultos e idosos pretos e pretas da cidade de Sapeaçu, recôncavo da Bahia, através das letras de Sambas. Pretende-se usar o samba, presença viva na vida destas pessoas, como instrumento metodológico para que, de forma flexível, possamos intervir no processo de ler e escrever, entrelaçando esse fazer pedagógico com as reflexões acerca das relações étnico raciais. Para tanto, busca-se identificar temas geradores nas letras de samba, utilizando estes como problematizadores da realidade local, desdobrando-os para muitas possibilidades: mundo do trabalho dos pretos e pretas, universo da mulher negra, machismo, preconceito racial e social, violência, juventudes, cultura, racismo, religiosidade, identidade e outros tantos ligados ao mundo dos pretos e pretas, de estudantes da EJA de Sapeaçu, ou seja, o ponto de partida seriam os temas geradores nas letras de samba.

A escolha da palavra *afrobetizar*¹ veio das leituras de um projeto realizado com crianças negras da comunidade do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, localizadas na zona sul do Rio de Janeiro, da leitura do artigo Processos de *Afrobetização* e Letramento de Reexistências na EJA (Santos e Dantas, 2020) e pela sugestão da minha orientadora Profa. Dra. Carla Liane,² além

¹ <https://institutotear.org.br/afrobetizar-a-educacao-no-brasil/>

² Professora Titular B do Departamento de Educação (DEDC- I) da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Doutora em Ciências Sociais (UFBA), com Mestrado e Bacharelado em Ciências Sociais (UFBA). É Especialista em Direito Constitucional dos Afrodescendentes (UNEB). Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA (UNEB). Diretora

disso, a EJA tem predominância da população negra que precisa conhecer sua verdadeira história.

1.2 SAMBANDO COM A VIDA ATÉ O MESTRADO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) entrou em minha vida quando terminei o curso de Magistério e ingressei no curso de Letras Licenciatura do 1º grau, na época chamado de Licenciatura Curta, no município de Santo Antônio de Jesus – Bahia, no ano de 1990. Precisava de dinheiro para pagar a passagem e me manter no curso, por isso criei uma escola infantil, chamada “Escola Gente Nova”, localizada, no quintal de minha casa, espaço onde realizava a alfabetização das crianças da comunidade. Mas, a renda obtida não era suficiente para a manutenção cotidiana, e, por isso, uma colega conhecendo minha dificuldade ofereceu seu lugar para que eu pudesse ministrar aulas de Língua Portuguesa, no curso de Magistério, à noite, no município de Cruz das Almas.

As educandas deste curso eram todas mulheres, em sua maioria negra, que deixaram de estudar na idade apropriada e queriam concluir o segundo grau, na época, e atual ensino médio. Durante o dia elas trabalhavam no comércio, nos armazéns de fumo, em casa de famílias e a noite, frequentavam o Colégio 2 de Julho para adquirir o certificado de conclusão. Hoje sei que foi meu primeiro contato não oficial com a modalidade da EJA.

Fiz a primeira graduação em Letras, licenciatura curta no ano de 1990 concluído no ano 1992 retornando no ano seguinte, como aluna portadora de diploma de nível superior, para a complementação do curso na modalidade regular finalizado no ano de 1995, quando finalmente recebi o título de Letras plena ou Licenciatura em Letras Vernáculas.

Durante a graduação muitos autores contribuíram para minha formação docente, assim como para a minha compreensão do cenário educacional brasileiro, mas alguns influenciaram de forma mais consistente na professora que tenho me tornado a cada dia. São presenças constantes como as da professora de Linguística Edvalda Marinho e da professora Nadja Maciel de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, mulheres que me apresentaram a autores como Bakhtin, Dermeval Saviani, Ingedore Koch, Anísio Teixeira, Paulo Freire dentre outros.

do Departamento de Educação Campus I da UNEB (2022-2024). Foi Vice-Reitora da Universidade do Estado da Bahia (2014-2017), Foi Diretora do Departamento de Educação - Campus I - UNEB (2011-2013). Recebeu os Prêmios- 1. Medalha Maria Quitéria pelas lutas em prol da educação, Prêmio Alice Botas pela atuação acadêmica e o Prêmio Luiza Mahin pela Contribuição à comunidade Negra. Atuou como Assessora de Programas e Projetos Especiais da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, substituindo o Pró-Reitor nas ausências e impedimentos, Foi Gerente de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, substituindo a Pró-Reitora nas ausências e impedimentos. Tem experiência nas áreas Trabalho, Relações Raciais, EJA, Gestão da Educação e Precarização do Trabalho Docente.

Após a conclusão da licenciatura, trabalhei durante muito tempo na rede particular, municipal e estadual com o ensino fundamental, médio e a EJA (neste período não entendia como EJA). Durante minha trajetória profissional, lecionando tanto no ensino considerado como regular quanto na EJA, sempre me intrigou a ausência de projetos voltados à História e Cultura Africana e Afro-brasileira e às discussões em diferentes áreas do conhecimento que colocasse em pauta um olhar específico sobre questões como discriminação, preconceito, racismo, relações étnico-raciais e práticas pedagógicas antirracistas, que estimulassem o protagonismo e a valorização do povo negro.

Em 2010, realizei um projeto intitulado: Raiz: conhecendo e difundindo a cultura afro-brasileira, com o objetivo de que os educandos e os professores do colégio CEC - Colégio Cruzalmeze, situado no município de Cruz das Almas - conhecessem um pouco da história dos afro-brasileiros. E, ainda, para que os professores conhecendo Lei 10639/03, refletissem sobre a situação do negro em nossa sociedade e, notadamente, em relação à educação, transmitida pelo prisma monocultural pela escola. Escola que possui uma diversidade de pessoas e culturas em suas salas as quais deveriam ser igualmente reconhecidas nos currículos e valorizadas no cotidiano escolar. Todavia, a experiência juntos aos professores não foi satisfatória, pois enfrentei diversos empecilhos, como o preconceito, falta de colaboração e a falta envolvimento, além da negação do racismo e do preconceito no âmbito escolar.

Esta experiência me estagnou e me emudeceu durante um bom tempo, fui estigmatizada com o discurso de que queria fazer “macumba” no colégio, razão pela qual pedi licença sem vencimento durante dois anos. Voltei para outra unidade, entretanto, a temática negra, continuou sempre presente em minha vida como mulher, professora e cidadã preta.

Dessa forma, os meus interesses atuais de estudo começaram desde a graduação, mas ganhando intensidade e formatação acadêmica em 2007, quando me matriculei no curso de especialização em Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro Brasileira do Ensino Fundamental e Médio pela Faculdade de Ciências Educacionais. Nessas aulas, entrei em contato com a literatura pós-colonial de países africanos de língua portuguesa, sobretudo com textos que refletiam sobre questões étnico-raciais e os problemas que permeiam essa temática com mais veemência.

Percebi que esses conhecimentos foram silenciados ao longo de todo o meu processo de formação, em decorrência de uma escolarização que ainda hoje é pautada por uma lógica eurocêntrica. Como pondera Nilma Lino Gomes:

“As práticas educativas que se pretendem iguais para todos acabam sendo as mais discriminatórias. Essa afirmação pode parecer contraditória, mas, dependendo do discurso e da prática desenvolvida, pode-se incorrer no erro da homogeneização em detrimento do reconhecimento das diferenças” (GOMES, 2001, p.23).

Todo esse percurso biográfico e profissional me impulsionou a pesquisar sobre a temática proposta: *Afrobetização* a partir das letras de samba: As sequências didáticas enquanto instrumentos pedagógicos. Foi nesse processo (de) formativo que passei a ter acesso às questões étnico-raciais fora da lógica do mito da democracia racial e da ideologia do embranquecimento.

Desde então, a necessidade de rever e questionar a minha prática pedagógica foi e é uma constante em todas as modalidades de ensino, sobretudo na EJA, em que a maioria dos (as) alunos (as) é composta por pretos (as).

1.3 CAMINHOS FORMATIVOS E PROFISSIONAIS DA PESQUISADORA IMPLICAÇÃO COM A TEMÁTICA

Em minha atuação como docente na EJA, no ensino fundamental II, no Colégio Jonival Lucas foi possível conhecer de maneira mais aprofundada as especificidades dessa modalidade, pois no processo de formação docente não foram tratados conhecimentos sobre esta modalidade de ensino. No começo, foi muito difícil, a diversidade dos sujeitos, ela me assustava, mas, busquei caminhos, participei do GESTAR³ na escola, Programa que tinha características dialógica, interdisciplinar, colaborativa e contextualizada. Dialogando com os sujeitos da EJA, a partir da perspectiva de Arroyo (2001, p. 4), compreendi que eles devem ser vistos “[...] como seres humanos, com direito à formação como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória”, ou seja, devem ser compreendidos como sujeitos de direitos humanos, que historicamente tiveram seus direitos violados.

Dentro desse contexto, percebi a importância e a necessidade da valorização da História e cultura africana e afrodescendente para esses estudantes, principalmente por compreender que “[...] a superação da desigualdade racial na educação deveria ser um dos objetivos das políticas educacionais e das práticas educativas desenvolvidas em nosso país, sobretudo aquelas que

³ O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de promover a formação dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática com vistas a fortalecer o ensino e a aprendizagem destas disciplinas nos ensinos fundamental I e II. A Secretaria da Educação do Estado da Bahia parte da proposta base do MEC e implementa, em sua rede, o atual modelo operacional – o GESTAR na ESCOLA – cuja estrutura organizacional traz em seu bojo o princípio das ações colaborativas em prol da elevação do desempenho dos estudantes. Nessa perspectiva, o Projeto integra o currículo da educação básica e atende com foco na aprendizagem do estudante.

lidam com jovens e adultos em tempos de exclusão” (GOMES, 2007, p. 97).

O acesso à história do Brasil de forma completa merece ser garantido para que esta possa ser contada pelos dois lados, colonizadores e colonizados. Dessa maneira, criar-se-ia um âmbito escolar em que os professores atuariam como agentes construtores e empoderadores das questões étnicas, no que diz respeito ao resgate da história e sua contribuição na formação do país e do cidadão.

Nós, em geral, educadores que trabalhamos com a EJA não temos formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não recebemos atenção necessária no curso de formação de professores. Assim, a formação do profissional que atua na Educação de Jovens e Adultos é muito importante para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação delas na prática pedagógica do professor. Pela ação consciente do educador, sabedor dos problemas que impedem a permanência do educando em sala de aula, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado à realidade desse aluno, o que pode garantir a permanência desse grande efetivo da população brasileira que, historicamente, esteve excluído dos sistemas educacionais.

Portanto, a formação de professores voltada à EJA deve visar o aperfeiçoamento de técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses estudantes na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

Neste sentido, em 2011 participei de uma Especialização em Produção e Leitura pelo Instituto Anísio Teixeira- (IAT) e pelo Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - (GESTAR) com o objetivo de promover a formação dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática com vistas a fortalecer o ensino e a aprendizagem destes componentes curriculares nos ensinos fundamental II e Médio.

Este curso tinha por objetivo a valorização dos profissionais da educação, o enfretamento à repetição e ao abandono escolar e o fomento à inovação, diversificação dos currículos escolares, além de empreender uma concepção de ensino e de aprendizagem que focava o desenvolvimento de competências e habilidades, de modo que o percurso de trabalho do educador devesse considerar o planejamento, a execução e a avaliação situados na dimensão da escola para assistir, precisamente os educandos. Vi, neste curso a possibilidade e oportunidade de ajudar tanto o trabalho pedagógico (ensino regular quanto na EJA), quanto à aprendizagem dos educandos.

Durante o curso, tive a oportunidade de conhecer a Prova Brasil, que é um Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essa avaliação tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Por meio de testes e questionários a cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas da rede pública realizam uma prova padronizada, aplicada pelo Ministério da Educação (MEC). É importante informar ao leitor que até 2018, ela se chamava Prova Brasil. A partir da edição de 2019, ela passou a ter o nome de Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Também tive a oportunidade de, neste período do curso, conhecer a SD², ou seja, uma sequência didática que corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares.

Conhecendo a SD passei a desenvolver competências e habilidades de compreensão, interpretação e produção nos mais diferentes gêneros textuais. O (a) formador (a) (tutor/ tutora) desempenhava o papel de intermediário entre as secretarias de educação (municipal e estadual) e as escolas, com a responsabilidade de coordenar as atividades, implementá-las e avaliar o desenvolvimento dos participantes do processo formativo. Eram fomentadas pesquisas colaborativas, discussões possibilitando com isso o desenvolvimento de um trabalho em rede com os demais colegas, nos levando a ter uma formação continuada em que pudéssemos refletir sobre as nossas experiências em confronto com as práticas pedagógicas que eram desenvolvidas, além de possibilitar a articulação frente à teoria e a prática.

Durante o tempo em que leciono na EJA, foi possível verificar, diferentes perfis, diversidade de idades, conhecimentos, crenças, valores, vivências escolares e sociais e, conseqüentemente visões de mundo diferenciado. É preciso refletir sobre a inserção desses sujeitos no contexto da escola, para garantir-lhes as condições de permanência e conclusão de sua escolarização, pois de acordo Freire: (2010, p. 5):

Uma educação que lhes propiciasse a reflexão sobre o seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção.
(FREIRE, 2010, p. 5).

A educação de jovens e adultos deve partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens dos seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Sendo assim, o professor que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos,

principalmente, no componente de Língua Portuguesa deve assumir uma prática pedagógica que implica conceber a linguagem como interação entre sujeitos sócios históricos que estabelecem os sentidos em uma situação de comunicação, na relação com o outro, no diálogo que modifica nossa representação da realidade, da sociedade e direciona nossas ações. Nessa concepção, a língua é compreendida como uma forma de ação sócio histórica, viva, que constitui a realidade.

Assim, pensar a prática da leitura e escrita nos remete pensar na escola como espaço privilegiado para esse desenvolvimento, não podemos descartar que as trocas entre os pares e a apropriação das teorias que envolvem a EJA geram uma transformação capaz de suprir as necessidades, os vazios que muitas vezes acontecem em sala de aula. As teorias nos levam a rever conceitos equivocados, servem como alicerce que nos dão subsídios para alcançar os objetivos na ação pedagógica.

A partir das formações continuadas é que ocorrem as transformações nas ações pedagógicas dos professores, abrangendo aspectos desde sua prática pedagógica até a organização do trabalho docente e dos espaços escolares. Diante do exposto, é possível constatar que uma prática pedagógica apropriada pode trazer benefícios para o desenvolvimento escolar dos educandos, fazendo com que se sintam provocados a permanecer e avançar na aprendizagem ou, desmotivá-los, pelo sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar.

Nesta perspectiva, em 2014 tive meu primeiro contato oficial com a EJA no Colégio Jonival Lucas tempo formativo II foi paixão à primeira vista. No começo, assustou-me as especificidades que envolvem a EJA, mas as experiências das professoras com quem compartilhava as dificuldades e conquistas dos educandos foram me inspirando, encorajando e ajudando muito a ressignificar o processo ensino aprendizagem para os discentes da EJA.

A angústia e frustração ao término das atividades de leitura e produção textual a sensação de que não tinha cumprido o dever, sensação de fingir que estava ensinando e o estudante fingindo que estava aprendendo, pois na aula seguinte nem um passo tinha avançado, nenhuma informação trabalhada transformada em conhecimento, nenhuma evolução.

Logo a inquietação transformou-se em ações. Os textos trabalhados com o auxílio do livro didático não contemplavam o conjunto de habilidades e competências em leitura, compreensão, interpretação e produção de texto na prática junto aos estudantes da EJA, que não conseguiam, muitas vezes, ultrapassar o nível de decodificação da escrita. No diálogo, com educandos, fui elaborando estratégias, principalmente no tocante a leitura. Pedi aos estudantes que levassem textos (gêneros textuais) do dia a dia deles como: conta de água, conta de energia, extrato bancário, bula de remédio e letras de músicas da preferência dos educandos para trabalhar com leitura, interpretação e produção de texto.

A partir dessa estratégia com letra de músicas chegamos às letras de sambas. A música faz parte da vida de todo ser humano e conhecendo a história e tradições culturais da cidade, bem como a realidade dos educandos, decidimos trabalhar com o gênero musical samba, para melhorar a leitura e produção escrita. Inicialmente foram realizadas roda de conversa com os estudantes onde busquei identificar alguns anseios e expectativas dos mesmos, bem como, conhecimentos prévios e a escolha das letras.

Em específico na Educação de Jovens e Adultos, é importante que o professor busque metodologias, recursos e ferramentas adequadas para esta fase da vida do aluno jovem, adulto e idoso. Mas, é preciso tomar muito cuidado para não infantilizar o ensino nesta modalidade. Haddad e Di Pierro (2000) relatam que, historicamente, os educadores de jovens e adultos reproduziam as mesmas estratégias de ensino aplicadas à educação de crianças.

Em geral, nós docentes da EJA não recebemos formação inicial e nem continuada adequada para atuarmos nesta modalidade de ensino. Muitas vezes utilizamos os mecanismos da reprodução do processo de escolarização regular (infantil) para determinar a metodologia de trabalho nas salas de EJA. Como ressalta Soares (2012), os professores que atuam com os jovens e adultos são, geralmente, os mesmos professores que atuam no ensino regular, onde estes tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou repetem com os jovens e adultos a mesma prática de ensino que usam com crianças e adolescentes.

Assim, desenvolver estratégias de leitura e escrita específica para os professores de jovens, adultos e idosos é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho docente, para que este tenha acesso às formas apropriadas de ensinar e, por conseguinte, ampliar as possibilidades de compreensão do conhecimento científico do referido aluno.

Mesmo sem formação específica para atuar na EJA, procurava desenvolver práticas pedagógicas de leitura e de escrita que não ignorasse as especificidades e pluralidades dos sujeitos em processo de escolarização, pois é importante construir uma proposta pedagógica que respeite os tempos dos educandos e a necessidade de considerá-los como sujeitos culturais, singulares, com histórias marcadas pela exclusão.

Por essa razão, a mudança de atitude do professor no desenvolvimento de uma leitura significativa é fundamental para formar um leitor crítico, capaz de ler o implícito do texto, refletir sobre o pensamento do autor e sobre as estratégias utilizadas por ele para desenvolver seu raciocínio. O professor realmente comprometido com o desenvolvimento pleno de seus alunos deve ser aquele que procura desenvolver uma consciência crítica em seus educandos, preparando-os para atuarem significativamente no mundo em que vivem.

Nessa perspectiva, a falta de uma proposta pedagógica que atendessem as especificidades

dessa modalidade, bem como a falta de formação docente foram e são questões que sempre me inquietaram durante minha trajetória profissional na EJA tornando-se disparadoras do meu interesse em aprofundar essa temática.

Enquanto percorria outros rumos necessários para alicerçar minha vida profissional e humana, buscava incessantemente por uma formação que pudesse colaborar com a minha prática como professora do estado. Foi então que no ano 2019 me submeti a seleção para o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) como oportunidade para desenvolver aprofundamento sobre tais questões e levar aos estudantes e aos colegas professores subsídios para melhoria de minha prática pedagógica nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Este trabalho se insere como parte de minhas inquietações e resultado da prática pedagógica vivenciada na Educação de Jovens e Adultos no município de Sapeaçu, no que diz respeito à leitura e a reflexão de textos e letras de músicas a visando minimizar a discriminação, o preconceito racial e promover uma educação antirracista. Essa intenção nasceu da minha implicação com a investigação desse segmento que é resultante das observações, da busca de proposta metodológica de leitura e escrita. Buscando trazer nesse processo meio que respeite os tempos dos educandos, suas especificidades e considerando-os como sujeitos históricos e socioculturais.

Diante do exposto, a presente proposta pretende responder ao seguinte questionamento: Como desenvolver uma sequência didática que utilize as letras de samba como dispositivos pedagógicos para promover a *alfabetização* e a educação antirracista na modalidade EJA do Colégio Dr. Eliel da Silva Martins, no município de Sapeaçu-BA?

Partindo dessa inquietação, que constitui uma problemática enfrentada pela maioria dos professores da modalidade, por entender a importância de se pensar em uma proposta que venha equacionar ou amenizar as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no que se refere ao processo de apropriação da leitura e da escrita envolvendo tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico quanto à compreensão e o uso da língua escrita em inúmeras práticas sociais, ocupando um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral compreender a contribuição das letras de samba no processo de *alfabetização* na modalidade da EJA, a partir do uso de sequência didática em turmas da EJA e sua ampliação de conhecimento dos estudantes sobre as questões étnico-raciais

Para aprofundar essa discussão propomos como objetivos específicos: i. mapear as letras de samba presentes no cotidiano dos jovens, adultos e idosos matriculados na EJA do

Colégio Dr. Eliel da Silva Martins, destacando nelas palavras geradoras capazes de problematizar a pertença etnico-racial dos educandos; ii. Discutir sobre apropriação da leitura crítica da realidade através das letras de samba e sua relação com a EJA e a educação antirracista; iii. Analisar as percepções dos discentes da EJA do Colégio Dr. Eliel da Silva Martins, sobre o uso da sequência didática a partir das letras de samba e dos processos de *afroetebização* destacando a sua relação com o reconhecimento e valorização da cultura africana e afrodescendente; iv. Construir uma sequência didática a partir das letras de samba tomando como eixo central os processos de *Afroetebização* e letramento que contribuam na prática pedagógica dos professores, sobre as questões étnico-raciais, focada no ensino e na aprendizagem dos estudantes da EJA.

Tal intervenção pode e deve ser adaptada a outras realidades, posto que a essa temática merece ser (re) visitada, levantando discussões e propondo ações afirmativas em todas as instituições de ensino, quer sejam públicas ou privadas, por ser fonte inesgotável diante da dívida secular impagável, que toda a sociedade contraiu para com o povo negro.

O estudo se organiza por esta introdução, em que apresenta o objeto de estudo e inquietações avançando em direção aos procedimentos metodológicos e à caracterização dos sujeitos envolvidos na investigação. Por conta da pandemia de Coronavírus (Covid-19) todo processo metodológico teve que ser modificado. Diante disso, para atender aos objetivos propostos, optamos por uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo colaborativo com os estudantes da EJA do Colégio Dr. Eliel da Silva Martins no município Sapeaçu.

A produção de dados ocorreu por meio de entrevista em uma roda de conversa com 10 (dez) estudantes negros e negras, aqueles que mais se destacaram enquanto proficiência em leitura, como também em letramento em relação as questões étnicos raciais.

Para subsidiar as discussões recorreremos a estudos e pesquisas de autores que se dedicaram a pesquisas a respeito da importância da leitura como Kleiman (2018), Soares (2011), Freire (2014), Rojo, 2004, 2009; para discutir sobre a educação étnica raciais trouxemos Gomes (2012), Munanga (2014), Sodré (2012), Freire (2014) e para falar sobre a Educação de Jovens e Adultos trouxe Arroyo (2017), Freire (2014) Di Pierro (2014) dentre outros.

Na segunda seção deste trabalho tratamos da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Explicamos a abordagem utilizada, os instrumentos de produção de dados e os procedimentos adotados pela pesquisadora na construção do produto educacional proposto. Explicitaremos as escolhas feitas para o desenvolvimento do objeto de estudo.

Na terceira seção fazemos um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil enfatizando o ensino de leitura a partir do samba, apresentamos alguns pressupostos

teóricos que fundamentaram os procedimentos adotados na investigação.

Na quarta seção refletimos sobre a geração de dados realizada para esta pesquisa onde considerando a investigação proposta, fundamentado pelo referencial teórico apresentado e pelo conhecimento do professor pesquisador como professor de língua portuguesa que trabalha leitura pública de ensino.

Na quinta e última seção trazemos as considerações finais desta pesquisa, considerando os resultados obtidos e as suas possíveis contribuições para o ensino de leitura e escrita na EJA.

Essa seção abordará também algumas reflexões a respeito entre o ler, o escrever entrelaçando com as discussões étnicos raciais.

2 A METODOLOGIA NA RODA DO SAMBA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao buscar compreender a contribuição das letras de samba no processo de *afrobetização* na modalidade da EJA, a partir do uso de sequência didática em turmas da EJA e sua ampliação de conhecimento, nada mais coerente do que construir e apresentar as respostas sob o olhar dos próprios sambadores; ou seja, buscando entender como esses sujeitos entendem as letras e se desenvolvem a partir da expressão musical, poética e coreográfica da sua manifestação cultural. Assim, adentramos nas concepções teóricas, metodológicas da pesquisa-ação, considerando que esse método constrói caminhos possíveis para fazer-se ouvir as vozes e os sentidos desses sujeitos.

Quanto à natureza escolhemos a pesquisa aplicada, pois busca soluções para problemas concretos, pretende transformar em ação concreta os resultados de um trabalho, bem como encontrar metodologias mais adequadas para resolver os problemas. Concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Assim, o papel desempenhado pelo pesquisador é de extrema importância, fazendo toda a diferença no tratamento dos dados produzidos, na compreensão e sensibilidade de todos os envolvidos. Como explica Gil:

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. (Gil, 2008, p. 27).

Segundo o autor, na pesquisa aplicada, os achados são de grande importância já que o pesquisador, à medida que isso acontece, amplia seu conhecimento e começa a aplicar seus saberes, consolidando o verdadeiro sentido da investigação. Assim, esse desenvolvimento possibilita uma relação natural, no primeiro momento a situação problema é apresentada no meio em que está sendo alargando a construção de uma nova realidade, vez que essa, sem a utilização de um rigor teórico como único, é capaz de fornecer os dados necessários à validação do estudo em foco.

A perspectiva da pesquisa aplicada permite demonstrar que os métodos não são abstratos, mas representam atos vivos e concretos, que se revelam nas ações, na organização do trabalho investigativo e na maneira como olhamos o mundo. Essa potencialidade nos aproxima das vivências e dos problemas presentes nas salas de aula, viabilizando uma análise pertinente e consistente na busca de estratégias para resolver problemas reais nos processos educativos na formação contínua de professores e no compromisso com a sociedade.

A pesquisa segue a abordagem qualitativa, que para Gil (2010), a pesquisa denominada qualitativa caracteriza-se fundamentalmente pelo ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; caráter descritivo; significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e enfoque indutivo. Deve-se ter como foco a intenção de buscar compreender o fenômeno, quando observado minuciosamente. Trata-se da ação fundamental na pesquisa qualitativa, e quanto mais o pesquisador se apropria de detalhes, melhor se torna a compreensão da experiência que foi compartilhada pelo sujeito. Como descreve Gil:

[...] a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significação são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requer uso de métodos e técnicas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são focos principais de abordagem. (Gil, 2010, p. 5).

A natureza do fenômeno pesquisado influencia diretamente na escolha da abordagem a ser utilizada. De forma geral, no método qualitativo, se emprega procedimentos de interpretação, a partir dos dados produzidos, sendo eles dados simbólicos, situados em um determinado contexto e que de alguma forma expressam parte da realidade do indivíduo que diz respeito ao que é verbalizado, estando à outra parte submersa, tratando-se, portanto, do conteúdo a respeito do qual o sujeito não verbalizou.

Segundo Minayo, o método qualitativo pode ser definido como:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (Minayo, 2010, p. 57)

O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida é foco de atenção especial pelo

pesquisador. Nesses estudos, há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, Assim, a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas na sala de aula são diferentes devido às diversas perspectivas e contexto sociais a eles relacionados. Procura dar respostas aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, o universo de significados, motivos, aspirações, opiniões, simbologias, crenças, valores e atitudes, estimulam os participantes a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito buscando entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Não existe método melhor do que o outro existe caminho diferente para se chegar ao resultado pretendido, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas para suas perguntas, ou dizendo de outra forma, a desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta.

2.2 DELIBERAÇÃO METODOLÓGICA

Quanto ao dispositivo estratégico, a pesquisa segue o método da pesquisa-ação pela sua relevância na educação, já que propicia uma reflexão da prática docente através do envolvimento dos sujeitos participantes na produção de conhecimentos. Segundo Thiollent (2002, p. 72), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. O método da pesquisa-ação pode promover ações e transformações dentro da própria escola

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. Como confere Thiollent:

Em geral, a ideia de pesquisa ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e a "fazer". Não se trate de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observado. (THIOLENT, 2011, p. 12).

A pesquisa ação como pesquisa de intervenção caracteriza-se, dentre outras, por inovar, aprimorar ou maximizar práticas pedagógicas que buscam efetivo aprendizado do educando. Tem por objetivo o planejar, implementar e avaliar metodologias novas no processo ensino/aprendizado. Segundo Pereira (2019), assume a prática educativa como objeto de estudo visando à sua qualificação e à produção de conhecimentos práticos. Portanto, a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária, bem com um caninho metodológico a ser seguido. Como expressa Pereira:

O caminho metodológico se corporifica nos seguintes elementos: elaboração do método de intervenção (projeto de ensino) e avaliação (projeto de pesquisa) concomitante, intervenção e pesquisa e relatório final, que deve representar os dois momentos da intervenção: a ação pedagógica e sua avaliação. (PEREIRA, 2019, p. 105)

O emprego da palavra intervenção é utilizada para denominar determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que delas participam. Parte-se do pressuposto de que as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam instrumentos eficazes para observar, analisar e intervir de forma exitosa na construção do conhecimento.

Assim, Damiani (2012) argumenta que o termo intervenção é empregado há muito tempo nas áreas de Psicologia e de Medicina, enquanto seu uso na Educação além de pouco frequente era visto com estranheza pelos membros dessa comunidade científica. Para essa estudiosa, “as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam potencial para, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado.” (DAMIANI, 2012, p.2).

Segundo Damiani, a pesquisa de intervenção deve ser entendida como intervenções feitas por professores em determinadas situações pedagógicas e nelas produzindo mudanças de diferentes magnitudes e natureza, porém a autora não estabelece um caminho para ser seguido durante a aplicação da pesquisa, ou seja, não determina etapas de execução.

A pesquisa de intervenção como modalidade de pesquisa participante comunga em

alguns aspectos com a pesquisa-ação, ou seja, ambas têm o foco no agir e não estão centradas na relação do pesquisador com os sujeitos de pesquisa. Mas empreender aplicação de ações pedagógicas planejadas junto aos sujeitos de pesquisa com vistas a provocar mudanças que provoquem avanços na aprendizagem dos mesmos e posteriormente avaliar as consequências da intervenção à luz da teoria. Como descreve Pereira:

A pesquisa de intervenção pedagógica está fundamentada também na pesquisa-ação, mas, ao mesmo tempo, distancia-se dela e assume feições próprias a partir do campo educativo. Adotando esses mesmos procedimentos é que temos orientado os nossos mestrandos em educação de jovens e adultos a seguir na perspectiva da pesquisa de intervenção pedagógica pelo fato de que eles trazem as demandas das suas escolas para estudar, com o intuito de mudança. (PEREIRA, 2019, p. 107)

Como foi colocada anteriormente a autora Damiani não estabelece um caminho para ser seguido durante a aplicação da pesquisa, no entanto o autor Pereira (2019) orienta o percurso metodológico dos pesquisadores/professores que optam por este dispositivo investigativo. São as seguintes diretrizes: a identificação do problema da instituição que precisa ser solucionado; orientação e discussão das informações oriundas do procedimento aplicado, identificando o problema a ser solucionado; apossado dessas informações, passa-se à elaboração do projeto de intervenção pedagógica, planejando tudo o que será realizado na instituição; por último concomitante à produção do projeto de intervenção pedagógica, deve-se elaborar o projeto de pesquisa da intervenção pedagógica, pois não basta intervir pedagogicamente, é preciso investigar o processo.

Com o objetivo de alinhar as contribuições teóricas discutidas no levantamento bibliográfico ao conhecimento prático, observamos que os estudantes não se envolviam durante as aulas, principalmente nas aulas de leitura e interpretação textual e juntos selecionamos textos do cotidiano que pudessem ajudar a elaborar uma sequência didática a partir de temas geradores.

Segundo (Thiollent, 2011), a pesquisa ação, por sua vez, pressupõe uma participação não apenas dos pesquisadores, mas também dos pesquisados em torno de uma ação, ação planejada, na forma de uma intervenção com mudanças na situação investigada.

Durante as aulas da EJA, proporcionamos aos estudantes o contato com diferentes gêneros textuais e optamos por trabalhar com o gênero musical do samba. A escolha se deu após uma roda de conversa na qual apresentamos a proposta de trabalho e ouvimos as dificuldades dos estudantes em relação à leitura, compreensão e interpretação do texto em situações

cotidianas, assim como suas experiências com preconceito racial, social, discriminação e racismo.

Além da pesquisa bibliográfica e da roda de conversa inicial, que se mostrou um componente essencial para o desenvolvimento do produto educacional, realizamos entrevistas em grupo com os estudantes que mais se destacaram no processo como parte da análise de dados da aplicação da SD.

O procedimento escolhido para a análise de dados foi inspirado na análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 47) “é um conjunto de técnicas de análises das comunicações” que tem por objetivo obter informações que permitam a inferência de conhecimentos a partir de “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Neste sentido, esta análise pode ser utilizada em qualquer tipo de investigação empírica para o estudo de atitudes, opiniões, percepções, representações e práticas a partir de material não-estruturado, bem como na análise de questões abertas de entrevistas e na fase de elaboração da entrevista. (VALA, 2003).

Assim, a partir da aplicação da metodologia descrita nessa seção, investigamos, à luz das discussões promovidas pelos pesquisadores da EJA e da linguística aplicada, bem como pelas contribuições dos estudantes participantes da pesquisa, questões étnicas raciais, conceituais, metodológicas e identitárias que envolvem o ensino e a aprendizagem de leitura na EJA. Dessa forma, essa investigação ofereceu uma estrutura teórica e metodológica que contribuiu com a construção da sequência didática proposta como produto educacional desta pesquisa.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SAMBISTAS DA PESQUISA

Os sujeitos selecionados para fazerem parte da pesquisa foram dez (10) estudantes negros e negras da EJA (2 pardas e 8 pretas, segundo as categorias do IBGE⁴). O critério definidor da escolha está pautado na constatação de que os (as) mesmos (as) se destacaram no processo. De forma a homenagear os sambistas que marcaram época e a fim de preservar a identidade dos participantes os mesmos serão identificados ao longo dos capítulos com nomes de cantores do samba. Em relação aos sujeitos selecionados para o estudo, não traçaremos seus perfis aqui, apenas divulgaremos a idade.

A seguir, o quadro que caracteriza os sujeitos da pesquisa. Para a elaboração destes perfis, foram utilizados dados gerados nas entrevistas.

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Quadro 1 - Dados de identificação dos sujeitos que participaram da pesquisa

Sujeitos	Idade	Cor	Profissão
Riachão	62 anos	Negro	Pedreiro
Batatinha	47 anos	Negro	Motorista
Roque Ferreira	36 anos	Negro	Prestador de serviços
Caetano Veloso	39 anos	Negro	Servente de obras
Edite do Prato	27 anos	Negra	Doceira
Mariene de Castro	23 anos	Pardo	Agricultora
Juliana Ribeiro	27 anos	Negra	Auxiliar do lar
Raimundo Sodré	25 anos	Negro	Feirante
Nelson Rufino	50 anos	Pardo	Agricultor
Gal do Beco	57 anos	Negra	Dona de Casa

Fonte: trabalho da pesquisadora, 2023

Os sujeitos da pesquisa têm idades que variam entre 23 e 62 anos. No tocante ao quesito jornada de trabalho, todas têm dupla ou tripla jornada de trabalho e a EJA é o terceiro expediente, o que é bastante desgastante para esses jovens, adultos e idosos se concentrarem na aula. Por isso um dos meios de trabalhar de forma significativa a aprendizagem desses sujeitos, é a sequência didática com ela construímos um produto de pesquisa, que servirá para outras turmas da modalidade de ensino, realizando assim uma difusão do conhecimento produzido.

A adesão à pesquisa foi recebida favoravelmente por todos os participantes, demonstrando interesse na participação. Em prosseguimento, foram agendados dia, horário e local virtual para a realização da entrevista, conforme disponibilidade dos entrevistados e da entrevistadora. Antes do início da entrevista, que aconteceu de modo individual, foram apresentados os objetivos do estudo, lido e assinado. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue com antecedência e antes da ação prática da pesquisa.

Optou-se por realizar a produção dos dados por intermédio de um questionário, com perguntas que traziam percepções de seus conhecimentos prévios, habilidades, dificuldades, interesses, expectativas e outros aspectos que visavam contribuir para o planejamento da sequência didática porque se acredita que o participante discorra com mais liberdade sobre o assunto investigado, possibilitando ainda ao entrevistador intervir com novas perguntas, a partir das respostas dadas a cada situação.

A observação em sala de aula também foi muito importante nela se analisou o comportamento dos alunos em diferentes atividades realizadas em sala de aula, avaliando como

eles interagem, quais dificuldades e habilidades apresentam em relação ao conteúdo que será trabalhado na sequência didática.

2.4 LÓCUS DA PESQUISA

A presente investigação ocorreu em uma escola na cidade de Sapeaçu – Bahia. Antes de falar da escola e dos sujeitos envolvidos na pesquisa gostaríamos de trazer um pouco da história, cultura e legado popular desta cidade rica em belezas naturais e tradições culturais, além de ser um lugar acolhedor e hospitaleiro. A gastronomia local é outro destaque, assim como a preservação do patrimônio histórico e a riqueza de paisagens naturais.

A palavra Sapeaçu é de origem tupi-guarani e tem sua raiz na junção dos termos "sapé" e "açú". "Sapé" significa um tipo de capim encontrado em áreas alagadas e "açú" significa "grande". Portanto, "Sapeaçu" significa "grande quantidade de sapé". A cidade baiana de Sapeaçu tem essa origem em sua denominação devido à grande quantidade de sapé que havia na região em tempos passados, antes do desenvolvimento urbano e agrícola na região. A presença desse capim é resultado da grande quantidade de água e pântanos na área, típicos da região úmida litorânea do estado baiano.

Vale destacar que o idioma tupi-guarani é amplamente utilizado no Brasil, e muitas palavras dessa língua têm influência na cultura e tradição do país. A compreensão da história e de termos como "Sapeaçu" é importante para a valorização da diversidade e riqueza cultural brasileira.

A referida cidade fica em um município brasileiro localizado no Recôncavo estado da Bahia e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2021), sua população estimada é de 17 421 habitantes. O município de Sapeaçu teve como primeiros habitantes os indígenas cariris ou sabujas. A escritora Edelzuite aponta que no século XVIII os cariris foram expulsos e se formou a fazenda Sapé Grande de propriedade de Pedro Barbosa Leal, onde foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. O proprietário de Sapé doou terrenos para vários colonos que construíram as suas habitações em torno da capela, formando-se o Povoado de Sapé, pertencente ao Município de São Felix do Paraguaçu. Mais tarde, a fazenda Sapé Grande passou a pertencer à freguesia de Cruz das Almas. E no dia 01 de junho de 1944, por força do Decreto de nº 12.978 o nome de Sapé passou a ser Sapeaçu que em tupi guarani palha grande.

A pesquisadora traz a visão panorâmica da cidade de Sapeaçu para que os leitores apreciem esta cidade com uma rica diversidade cultural. A cidade era conhecida pelo sua

Micareta, que atrai muitos visitantes todos os anos. Outra tradição da cidade é a Festa de São João, uma celebração típica junina com brincadeiras, comidas típicas e muita música. Tradição que se mantém viva até hoje.

Figura 1 – Visão panorâmica de Sapeçu, 2020



Fonte- Página do Google⁵

A comunidade durante o seu processo de formação recebeu pessoas de várias localidades do país, sendo que a maioria veio de outros estados do Nordeste, o que contribuiu bastante para a diversidade cultural local.

Atualmente, a cidade de Sapeçu possui uma comunidade bastante diversa, composta por cerca de 20 mil habitantes, em sua maioria negra e parda. A cidade tem duas principais áreas residenciais: o centro, localizado próximo à prefeitura, e o bairro São Francisco, que é um dos maiores bairros da cidade. E é este centro que vamos demonstrar na figura 2 para que o leitor aprecie a cidade da pesquisadora:

⁵ [Google.com/search?q=foto+panoramica+de+sapeçu++reconcavo+baiano&source>](https://www.google.com/search?q=foto+panoramica+de+sapeçu++reconcavo+baiano&source>) Acesso em maio, 2023. ⁵

Figura 2 – Visão panorâmica do Centro de Sapeaçu, 2022



Fonte- Youtube Planeta Memória⁶

Hoje, em seus 70 anos de emancipação, a economia do município baseia-se principalmente nos produtos agrícolas como mandioca, banana, mamão, tabaco dentre outros que são comercializados na feira livre da cidade e em cooperativas da região. O comércio da cidade também vem crescendo muito, principalmente no setor de serviços. De acordo o Censo Educacional (2021), a cidade tem um total de estabelecimento de ensino fundamental de 25 escolas e 03 escolas de ensino médio. A seguir expomos o mapa da cidade para o leitor visualizar sua localização dentro do recôncavo baiano.

⁶ https://www.google.com/search?q=o+centro+de+Sapea%C3%A7u+Bahia&source=lmns&bih=754&biw=1536&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjDgZeHs7L_AhWuALKGHZLwDi0Q_AUoAHoECAEQAA#fpstate=ive&vld=cid:c7c89d08,vid:LS65nCC0yDM

Figura 3 – Mapa da Cidade de Sapeaçu

Fonte- Google Maps

Apesar dessa investigação ter como lócus de pesquisa uma turma da EJA do Colégio Dr. Eliel da Silva Martins desse município, é válido citar esses dados, pois essa realidade diz muito dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

2.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA E ETAPAS DO PROCESSO

Após o levantamento do problema da pesquisa e entendendo o valor dentro deste processo de crescimento em pesquisa através de uma profundidade fenomenal da realidade se faz necessário a descrição das técnicas e instrumentos da pesquisa à luz de Oliveira (2007, p.57) onde ele diz que: “[...] são instrumentos para produção de dados e informações para se chegar a um melhor conhecimento da realidade em estudo”. A obtenção de dados é algo significativo, pois promove a ampliação das informações, através de um respaldo teórico que sustenta a pesquisa.

Partindo da abordagem e do tipo de pesquisa para aprofundar o estudo, utilizamos o questionário realizado através de uma roda de conversa. Ele ajudará na produção das informações e ecoará no objeto de estudo. Segundo Gil (2019 p. 121), pode-se definir questionário como um “[...] conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” A relevância dos

questionários vai além da facilidade de produzir informações, num espaço de tempo curto, o que ajudou de forma significativa no processo.

O questionário fortalece a observação participante e o desenvolvimento da pesquisa aplicada, qualitativa e ativa. Portanto, comparativamente a outras técnicas, o questionário apresenta algumas vantagens, como a interação direta, flexível e imediata entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, Gil esclarece que: A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.

Utilizamos também a análise documental, ela é uma técnica importante na pesquisa qualitativa, complementando informações obtidas por outras técnicas e desvelando aspectos novos sobre um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Na presente pesquisa, utilizamos a análise documental como uma poderosa aliada para confrontarmos a teoria com a prática. O objetivo desta técnica foi identificar, em documentos, informações que servissem como subsídios para responder às questões de pesquisa. Apesar de não fornecerem informações contextualizadas, documentos são fontes naturais de informações surgidas em um contexto específico (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

A análise documental é uma ferramenta crucial para pesquisas, uma vez que pode fornecer informações importantes que ajudam a compreender o contexto em que determinado tema está inserido. Desse modo, pode-se dizer que a análise documental permite um mergulho na história e nos fatos que envolvem um determinado assunto.

Porém, é preciso ter em mente que a análise documental por si só não deve ser considerada como a resposta final das questões pertinentes à pesquisa. É necessário relacionar as informações fornecidas pelos documentos com a prática observada e fazer uma análise crítica e contextualizada.

Portanto, a análise documental é um método que pode trazer informações relevantes para a pesquisa, mas sempre deve ser feita com cautela e considerando as particularidades do contexto em que as informações foram produzidas.

Por ser de grande relevância trazemos no próximo capítulo a Análise dos documentos utilizados para esta pesquisa.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DO SAMBA E DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA EJA: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Neste capítulo, exploramos a interseção entre a proposta pedagógica do samba, a educação antirracista e a formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de uma análise documental criteriosa. Esta abordagem metodológica se revelou fundamental para fundamentar nossa pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada das políticas públicas e legislações que moldam o contexto educacional.

3.1 ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DE 1988: FUNDAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

A Constituição de 1988 fornece o arcabouço legal e os princípios fundamentais que respaldam a promoção da Educação Antirracista na formação de alunos da EJA. Ela estabelece a igualdade como um valor central, garante o direito à educação de qualidade e reconhece a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural e étnico-racial do Brasil.

A Carta Magna de 1988 emerge como um pilar fundamental na construção das políticas públicas brasileiras, com influência marcante nas últimas décadas. A seleção e análise deste documento proporcionou direcionamentos valiosos sobre os princípios e diretrizes que orientam as ações governamentais. Este exame minucioso contribuiu substancialmente para nossa compreensão do contexto histórico e político que permeia as políticas públicas e, por conseguinte, enriqueceu nossa pesquisa.

A Lei Fundamental de 1988 é um marco fundamental na promoção da equidade e na luta contra a discriminação racial no Brasil. Ao estabelecer o princípio da igualdade como um dos pilares da República Federativa, ela assegura os direitos fundamentais de todos os cidadãos, independentemente de raça, cor, etnia ou origem. Essa garantia abrange o direito à educação de qualidade e o acesso ao conhecimento sobre a rica diversidade cultural e étnico-racial do país.

Além disso, a Constituição consagra a educação como um direito de todos e um dever do Estado, orientando que ela seja promovida com base em princípios que valorizem a pluralidade cultural, combatendo qualquer forma de discriminação. Dessa forma, o Estado assume a responsabilidade de implementar políticas educacionais inclusivas e antirracistas, que atendam às necessidades de todos os cidadãos, incluindo os da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Além disso, ela reconhece e garante os direitos das comunidades quilombolas e indígenas. Isso implica que o Estado tem o dever de promover uma educação que respeite e valorize suas tradições e culturas, contribuindo para uma formação mais inclusiva e respeitosa com a pluralidade étnico-racial do Brasil. Portanto, a Constituição de 1988 estabelece os alicerces legais e os princípios fundamentais para a promoção de uma educação antirracista e inclusiva, garantindo que todos os cidadãos, incluindo os da EJA, tenham acesso a uma formação de qualidade que respeite e valorize a diversidade cultural e étnico-racial do país

3.2 LEIS 10.639/2003, 11.645/2008 E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 representam avanços significativos na promoção da educação antirracista no Brasil. A Lei 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as instituições de ensino, sejam públicas ou privadas. Além disso, proporcionou o reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva e plural. Esta legislação também visa a desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade, promovendo uma visão mais realista e respeitosa das contribuições dos afrodescendentes para a formação do país.

Por sua vez, a Lei 11.645/2008 ampliou a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena, incluindo não apenas os afrodescendentes, mas também os povos originários do Brasil. Essa expansão reflete o compromisso com a valorização e respeito à diversidade cultural presente no país. Além disso, esta lei encoraja a abordagem interdisciplinar, permitindo a integração dos temas relacionados à história e cultura afro-brasileira e indígena em diversas disciplinas, o que enriquece o aprendizado e promove uma compreensão mais abrangente da contribuição desses grupos para a sociedade.

Os impactos na educação antirracista são significativos. As leis proporcionam a estudantes afrodescendentes e indígenas a oportunidade de se reconhecerem na história e cultura do país, promovendo a autoestima e o empoderamento desses grupos. Além disso, contribuem para a desconstrução do racismo estrutural, combatendo estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade. A inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de

compreender e valorizar a diversidade presente na sociedade. Por fim, as leis visam a promoção da equidade educacional, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação que respeite e valorize sua origem étnico-racial.

3.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E LDBEN: INTERFACES PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EJA

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) à luz do arcabouço legal representado pela Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 é essencial para garantir a conformidade das práticas pedagógicas com a legislação vigente. A inclusão dessas referências no PPP é um critério crucial para a elaboração de um plano pedagógico coeso e eficaz. No entanto, a ausência dessas menções representa uma lacuna significativa que merece atenção.

Esta análise documental proporcionou não apenas informações relevantes sobre a legislação e políticas públicas relacionadas à educação antirracista, mas também fundamentou reflexões e conclusões mais precisas. Além disso, evidencia a importância crucial de considerar não apenas a perspectiva atual, mas também a historicidade e os elementos constitutivos do objeto de estudo.

A utilização criteriosa de documentos não apenas enriqueceu a pesquisa como evidenciado em Ludke e André (1986), mas também proporcionou subsídios para a consolidação de ideias embasadas em dados confiáveis. Esta abordagem não apenas contribuiu para a pesquisa em questão, mas ressalta a relevância da análise documental como ferramenta poderosa em diversas áreas do conhecimento.

4 O MAPA DO SAMBA E A CULTURA DE RESISTÊNCIA NA EJA

O Mapa do Samba foi uma iniciativa educacional criada pela pesquisadora na sua classe de EJA no município de Sapeaçu, na Bahia, que vislumbrava valorizar a cultura local e utilizar a música de samba como uma ferramenta de ensino e aprendizado nessa modalidade de ensino (EJA).

A iniciativa surgiu a partir da constatação de que muitos estudantes da EJA não estavam engajados nas atividades escolares e apresentavam baixo rendimento escolar na disciplina de português. Para reverter essa situação, decidiu-se criar uma proposta pedagógica mais inclusiva e que valorizasse a história e a cultura local.

Assim, criou-se o mapa do Samba através de uma sequência didática com letras das músicas de samba. Segundo Coelho e Favaretto (2010, p. 4), “a música é uma área do conhecimento importante para o enriquecimento de experiências individuais e coletivas [...], essencial para o desenvolvimento da sensibilidade e da realização plena do ser humano”. O projeto reuniu informações sobre a história do samba em Sapeaçu, incluindo a origem, as principais características e os mestres e artistas locais e nacionais que utilizam o samba em suas letras. A ideia era utilizar esse material como referência para as aulas de língua portuguesa, mostrando aos alunos a importância da cultura popular na construção da identidade e da memória coletiva do povo baiano.

Através do Mapa do Samba, os estudantes da EJA eram incentivados a participar de oficinas de música, dança, literatura e outras atividades culturais que ajudavam a desenvolver sua criatividade e senso crítico. Além disso, as aulas promoviam a inclusão e o respeito à diversidade, contribuindo para a formação de sujeitos mais democráticos e igualitários. Na imagem a seguir vemos a os alunos da EJA se mobilizando e se envolvendo com a proposta lançada pela pesquisadora. Através de figuras que remetessem ao samba local e as palavras geradoras.

Figura 4 – Mapa do Samba em sala de aula



Fonte – Autoria própria

Dessa forma, essa estratégia de aula resgatava as raízes desses jovens e adultos e os fazia valorizar sua história, fortalecendo a identidade e a autoestima da comunidade local.

O *Samba de reza ou reza com samba* como é chamado o Samba de roda em da nossa cidade. Essa manifestação cultural tão rica e diversa surgiu como forma de resistência e expressão dos escravos, é uma parte importante da história da nossa região. Essa manifestação cultural tradicional surgiu no final do século XIX, e, a partir de então foi transmitida de geração em geração e continua a ser uma expressão viva da cultura popular brasileira. É uma forma de resistência cultural que permite que as pessoas se conectem com sua ancestralidade e raízes, além de ser uma oportunidade de celebrar a vida, a música e a dança.

A história conta que a partir das rodas de samba que eram realizadas nas senzalas da região, os escravos expressavam sua alegria, tristeza e esperança, e essa manifestação foi passada de geração em geração, mantendo-se viva até os dias de hoje. E para dar vida a esta história a pesquisa iniciou o projeto com a letra do samba com os estudantes.

Descobrimos que o samba de Sapeaçu surgiu a partir dos antigos blocos de carnaval, que costumavam animar as ruas da cidade com sambas e marchinhas durante os dias de folia. Com o tempo, esse samba se juntou as ladainhas e rezas que os moradores faziam em homenagem a seus santos de devoção: Santo Antônio, São Cosme e Santa Bárbara. O mais festejado era São Cosme São Damião. O mês de setembro era o mês do ano mais corrido. Os sambistas e as sambistas ficavam atentos para não perder nenhum dessas rezas com os sambas que aconteciam entre o dia 7 a 30 de setembro nos dias de quarta ou sábado. Para ilustrar o samba da região trazemos na figura abaixo para que o leitor aprecie:

Figura 5 – Rezas com samba em Sapeaçu

Fonte – Autoria própria

O samba é uma cultura extremamente rica e significativa para o povo brasileiro, especialmente durante o mês de setembro. A tradição das rezas com samba, além de ser um momento de celebração de nossa cultura, representa a união e devoção do sambista à sua religião. As pessoas se reúnem diante do altar do santo do homenageado, as rezadeiras rezam as ladainhas e os benditos, e ao final, os tocadores e as sambistas começavam a roda samba ali dentro da residência diante do altar como confere a figura abaixo:

Figura 6 – Rezas com samba em Sapeaçu

Fonte – Autoria própria

A ilustração transmite uma forte conexão com a cultura do samba e da religiosidade popular. É interessante observar como essas duas práticas se entrelaçam e se complementam, criando uma atmosfera única e muito significativa.

O samba de roda é uma manifestação cultural típica de regiões específicas do Brasil, como a Bahia, com forte influência africana. É importante destacar que essa prática tem raízes históricas profundas, remontando ao período da escravidão, quando os escravos africanos ainda buscavam manter suas tradições culturais em terras brasileiras, e o samba de roda surge como uma expressão de resistência e identidade social dessas comunidades. Além disso, é fundamental valorizar o samba de roda como patrimônio cultural imaterial brasileiro, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2004.

Dentro desses sambas de roda o elemento principal é a música. O samba de roda é uma manifestação cultural que tem a música como elemento central. As músicas são compostas a partir de uma mistura de instrumentos e vozes, criando um ritmo envolvente que contagia a todos que participam dele. A música é responsável por transmitir as histórias, crenças e tradições de um povo, e no samba de roda não é diferente. Cada música possui uma mensagem central que é transmitida ao público por meio da interpretação dos músicos e cantores. Dessa forma, a música é fundamental para manter viva a cultura e a tradição do samba de roda, e para garantir a continuidade dessa importante manifestação artística.

Para que o leitor pudesse se aproximar dessa afirmação colocamos trechos de músicas que são cantados nessas rodas:

Figura 7 – Música cantada de geração em geração



Fonte – <https://www.youtube.com/watch?v=IJOVBajRvt4>

Esse trecho de música se enquadra no estilo humorístico do samba de roda, que é caracterizado pelo uso de letras descontraídas e divertidas. A música explora a inocência e a curiosidade de uma criança que quer subir em um cajueiro, mas é impedida pela mãe, por medo

de que ela se machuque. O refrão, com sua repetição de "Eu caio", serve como uma espécie de brincadeira, como se a criança estivesse desafiando a mãe e o destino, dizendo que mesmo que caia, ela não se importa, pois quer realizar seu desejo de subir no cajueiro. Esse tipo de letra é uma forma de retratar o cotidiano e as histórias do povo, de uma maneira leve e descontraída, que convida o público a cantar junto e a se divertir.

A pesquisadora continuará apresentando letras de canções que marcam as rodas de samba:

Figura 8 – Música cantada de geração em geração



Fonte -

<https://genius.com/Os-tincoas-anita-lyrics>

Esse trecho de música do samba de roda traz à tona uma narrativa envolvente sobre a história de um presente dado à moça pela pessoa que ela ama. A letra sugere uma relação amorosa e o fato de a protagonista ter ganhado um vestido, com fitas na cor lilás, de alguém que frequentava a mesma roda de samba que ela.

O refrão, com sua repetição, pode ser entendido como um convite para que outras pessoas participem dessa história de amor, sugerindo que a moça estaria disposta a compartilhar seu amor com alguém que também seja carinhoso e atencioso como o rapaz que lhe deu o presente. Esse tipo de letra é um dos aspectos que fazem do samba de roda uma tradição tão rica em histórias, emoções e referências à cultura popular.

Figura 9 – Música cantada de geração em geração



Fonte - <https://www.youtube.com/watch?v=41uvPy191ew>

Esse trecho de música faz parte do repertório de músicas e danças populares tradicionais, como o axé e o pagode baiano. A letra traz uma narrativa que convida as pessoas a saírem da lagoa e a dançarem de forma descontraída. O refrão, com seu ritmo contagiante e sugestivo, invoca a imagem de uma pessoa enérgica que põe as mãos na cabeça e na cintura, sacudindo o corpo e fazendo a Umbigada - um passo de dança típico, que consiste em bater o umbigo de uma pessoa com o de outra. Esse tipo de letra é uma forma de chamar a atenção das pessoas e de criar uma atmosfera festiva e descontraída, em que as pessoas possam se divertir e sambar ao som da música. A letra também faz referência a elementos característicos da cultura local, como a lagoa e a dança da Umbigada.

O samba de Sapeaçu é conhecido por suas letras alegres e dançantes, que falam de amor, paixão, alegria e outros temas do cotidiano. Os sambas de rodas são realizados em praças, ruas, quintais e principalmente dentro das casas dos devotos onde músicos e dançarinos se reúnem para tocar e cantar, acompanhados de pandeiros, violas, e outros instrumentos tradicionais.

Atualmente, o samba dessa região é parte integrante da cultura e da tradição do Recôncavo Baiano, sendo uma manifestação reconhecida e valorizada por sua importância histórica e cultural. Vários grupos de samba de roda da região viajam pelo país e pelo mundo, divulgando as raízes e a riqueza dessa tradição musical brasileira. Toda essa riqueza precisou ser contada e trabalhada através das músicas de samba e com isso estas foram utilizadas como

ferramenta para o ensino da literatura. Devido à sua riqueza poética e musical, as letras de samba eram utilizadas em sala de aula de maneira lúdica e interessante, estimulando a criatividade e a expressão dos alunos.

Durante a luta do povo negro contra a escravidão houve outras resistências, que não necessariamente envolviam a empunhadura de armas de fogo ou violência corporal e o samba foi uma delas. Como afirma Sodré:

Na Bahia, em 1807, o Conde da Ponte se queixava: os escravos nessa cidade não tinham sujeição alguma em consequência de ordens ou providências do governo; juntavam-se quando e onde queriam; dançava e tocava os estrondosos e dissonoros batuques por toda cidade e a toda hora; nos arraiais e festas eram eles só os que se assenhoreavam do terreiro, interrompendo quaisquer outros toques ou cantos (SODRÉ, 1998, p.12)

O samba de roda sempre foi uma forma de transgredir as regras impostas pelos sistemas. Eram movimentos mais sutis como a conquista de informações, barganhas, negociações, mandingas, banquetes envenenados e sambas, como cita Gomes (1995). Configuravam-se como outras possibilidades e formas de empreender resistência, que constituíram espaços de permanência – prolongamentos das culturas africanas ou afro-brasileiras frente à opressão colonialista.

As letras de samba apresentam uma alta complexidade literária, com linguagem rica em metáforas, símbolos e figuras de linguagem. Além disso, elas abordavam temas sociais e culturais que podiam ser exploradas a partir de diferentes perspectivas.

Ao utilizar as letras de samba no ensino da literatura, podíamos estimular a interpretação de texto, a análise crítica e linguística, o desenvolvimento da criatividade e a valorização da cultura afro-brasileira. Além disso, a utilização das letras de samba como uma ferramenta educacional pôde contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e conscientes da realidade social ao seu redor, pois o samba é uma música de protesto, da crítica social e da resistência como afirma, Azevedo:

Esse estilo foi algo vital para nós afrodiáspóricos, que, desde o século XVI, por meio das artes, da música e da religião, pudemos refabricá-lo no Atlântico Negro. Não só o reposicionamos no mundo, como estabelecemos uma geopolítica de resistência ao etnocídio cultural e físico. A preservação da polirritmia (ritmos cruzados) africana se constituiu como a estrutura medular dos ritmos negros nas Américas Samba de resistência. (AZEVEDO, 2018, p. 45)

Outro aspecto importante foi a possibilidade de inclusão de alunos que normalmente se sentiriam desengajados com os conteúdos escolares tradicionais. A música é uma linguagem

universal e a identificação dos alunos com o samba foi uma maneira de tornar o ensino mais acessível e interessante.

5 A EJA SE APROPRIANDO DO SABER NA RODA DO SAMBA

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil inicia-se bem antes do império, o ensino do EJA começa a se desenvolver no período colonial, momento em que os missionários religiosos exerciam uma ação educativa, com adultos, destinados aos brancos e indígenas, estudos estes que eram baseados no estudo clássico, nas primeiras noções da religião católica. No entanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império (STRELHOW, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a cultura eurocêntrica, a religião cristã a fim de facilitar a domesticação pela fé, (PAIVA, 2003).

Entretanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império (STRELHOW, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil nasce na colonização, quando a Coroa Portuguesa iniciou seus esforços para implantar a educação no Brasil. Ao longo dos anos, a EJA passou por diferentes fases e momentos históricos, como a luta pela redemocratização do país nas décadas de 1980 e 1990, que resultou em uma maior valorização da educação de jovens e adultos. Nesse período, ocorreu a inclusão da EJA na legislação educacional brasileira e o aumento do número de escolas e programas em todo o país.

Atualmente, a EJA tem um papel importante no processo de democratização da educação no Brasil, permitindo o acesso à educação às pessoas que não tiveram acesso à escola em sua idade regular. Uma das formas de promover a EJA é através das rodas de samba, que funcionam como um espaço de socialização e prática cultural.

O ensino através da roda de samba em Sapeaçu é uma iniciativa importante por diversos motivos, um deles é que a comunidade negra tem uma forte presença histórica na cultura do samba. Através dessa prática cultural, o ensino na roda de samba pode promover o resgate e a valorização da cultura afro-brasileira, estimulando a autoestima e a identidade dos estudantes. Sobre isto Lemos afirma:

No Brasil, existe uma longa trajetória de identificação da população com as sonoridades de matrizes africanas, desde o surgimento do Samba e sua posterior associação como ritmo nacional durante a era Vargas, na década de 1930, até as recentes reapropriações das musicalidades africanas por artistas brasileiros contemporâneos. Analisar o modo como se processam esses fenômenos ligados à produção do imaginário acerca de África na produção musical da contemporaneidade é compreender qual a relevância que as diferentes culturas africanas representam hoje para a sociedade brasileira (LEMOS, 2013, p.8).

De fato, a presença das manifestações culturais de raízes africanas na música brasileira é um fato histórico que remonta ao período das grandes migrações forçadas de africanos para o Brasil durante o período colonial e o tráfico transatlântico de escravos. Essa presença, manifestada por meio de diversos ritmos, como o Samba, consolidou-se ao longo dos anos como uma das principais marcas da cultura brasileira.

Uma das principais questões que se colocam atualmente no que diz respeito à presença dessa sonoridade na produção musical contemporânea é justamente a necessidade de se compreender a relevância das diferentes culturas africanas para a sociedade brasileira.

A música, assim como outras formas de manifestação artística, desempenha um papel importante na promoção da cultura de matriz africana e na construção de novos imaginários acerca da África e de sua relação com o Brasil. Dessa forma, é fundamental que sejam criados espaços para a promoção dessas manifestações de forma inclusiva e acessível, de modo a reconhecer a importância dessas culturas na formação da sociedade brasileira e combater o racismo e a discriminação presentes na sociedade.

Além disso, o samba tem um importante papel na história e na cultura popular brasileira, sendo um patrimônio cultural que deve ser preservado e valorizado. Quando usado como uma ferramenta de aprendizado, podemos ajudar a transmitir conhecimentos importantes sobre a história, a música, a dança, a literatura e a cultura popular brasileira.

A roda de samba em Sapeaçu, realizada em uma comunidade negra, pode ser ainda mais significativa nesse aspecto, pois ajuda a dar visibilidade e a valorizar a cultura afro-brasileira e a história do povo negro no Brasil e na nossa região.

Isso é importante porque as rodas de samba geralmente funcionam como um espaço de integração social, onde as pessoas podem compartilhar experiências, histórias e tradições. Esse ambiente é muito favorável para o aprendizado, pois permite o diálogo e a troca de ideias entre as pessoas.

Trazer roda de samba como uma estratégia importante trouxe contribuições para a valorização da cultura afro-brasileira, para promover a inclusão social e para o aprimoramento educacional dos estudantes do colégio Eliel da Silva Martins.

Nas rodas de aprendizagens em sala de aula, muitas vezes, alunos de origens distintas, idades e níveis de escolaridade diferentes se juntaram para cantar, dançar e compartilhar experiências culturais. Dessa forma, a EJA pode aproveitar essa dinâmica de troca de conhecimentos para promover atividades que incentivaram a educação de jovens e adultos, incluindo atividades como leitura e escrita.

São com esses movimentos que a EJA vai construindo uma história muito rica e variada, indo desde os primeiros passos na época da colonização até os dias atuais, onde se integra com a cultura popular, tendo nas rodas de samba um espaço de socialização e de prática cultural que pode ser utilizado como ferramenta para a promoção da educação e do saber.

As rodas de samba são um excelente exemplo de como a EJA pode se integrar à cultura popular, democratizando o acesso à educação. Nessas rodas, muitos jovens e adultos se encontram para celebrar a cultura do samba, e esse encontro pode ser uma oportunidade para a promoção da aprendizagem.

A EJA se apropriando do samba como uma ferramenta de educação, através do desenvolvimento de atividades que promovam a reflexão crítica, o pensamento criativo e a experiência prática. Por meio dessas atividades, os participantes das rodas de samba podem aprimorar suas habilidades e conhecimentos em diferentes áreas, incluindo a arte, a música, a história e a antropologia.

Assim, a EJA se apropriando do saber nas rodas de samba pode ajudar a proporcionar uma educação mais inclusiva e transformadora, que incentiva o aprendizado contínuo, promove a cidadania e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A seguir a pesquisadora traz a importância de uma leitura crítica da realidade através das letras de samba, visto que a música é uma forma de expressão artística e cultural que sempre esteve presente como um espaço de reflexão e crítica social no Brasil.

5.1 EJA: APROPRIAÇÃO DE UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE ATRAVÉS DAS LETRAS DE SAMBA

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. A partir das leituras realizadas, observa-se que a leitura, na perspectiva de Kleiman (2002) é um processo interativo entre os níveis de conhecimento linguístico, textual e de mundo. Nesta perspectiva em se tratando do sujeito da EJA pensar a prática de leitura impõe pensar também as condições em

que essa prática acontece, levando em considerações os sujeitos alunos de aprendizagens e de conhecimento. Pois esses sujeitos vão ao texto levando, como afirmou Geraldi (2010, p. 23), toda uma bagagem de conhecimento sobre os usos sociais que fazemos dos textos, além de seus conhecimentos prévios.

Em se tratando das práticas de leitura na EJA, observamos que os conhecimentos prévios dos leitores são importantes no processo de compreensão do texto. Segundo Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimentos de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, à leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não há compreensão. (KLEIMAN, 2004, p. 13)

Sob esta perspectiva, a apropriação dos elementos pertencentes ao contexto que nos cerca é o que constitui nos sujeitos suas primeiras referências de leitura, o que Paulo Freire (1998) denominou de “leitura de mundo”. É a valorização destes conhecimentos prévios, desta bagagem cultural do leitor, ou seja, esta leitura de mundo se caracteriza como um dos elementos essenciais na constituição do sujeito leitor: o diálogo do leitor com o objeto lido — seja escrito, sonoro, um gesto, uma imagem ou um acontecimento.

Deste modo, a partir deste diálogo, ou dialogia como nos diz Bakhtin (1992), o leitor assume um papel atuante, deixa de ser um mero decodificador ou receptor passivo. E a partir daí, começa a estabelecer pontes significativas entre o conhecimento prévio e o saber adquirido. E como afirma Martins:

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmos sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 1982, p. 34)

Neste sentido, a ideia de leitura se amplia, de forma que se lê não apenas palavras, mas sim contextos. Antes de se ensinar a ler é preciso que a pessoa aprenda a ler o mundo a sua volta, seus vários elementos constitutivos, suas imagens e suas mensagens subentendidas.

A música é um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e uma maneira de exprimir-se e interagir como o outro. A música utilizada no nosso trabalho é o samba, a música para cantar, música para tocar, a música para dançar e a música para interpretar e encenar e não a música para o estudo como forma de arte técnica ou teoria musical. O importante que o professor seja crítico e criterioso como afirma Ferreira (2017):

Optamos, portanto, por caminhos mais naturais e viáveis para um paralelismo (ou mesmo interseção) entre música e outra disciplina qualquer. No entanto, é importante o professor seja qual for o conhecimento que tenha a respeito de música não deixe de ter “Ouvinte curioso” que mencionemos anteriormente, ou seja, para que o professor selecione bem as músicas que utilizará em suas aulas, deverá desenvolver seu espírito crítico como ouvinte. (FERREIRA 2017, p.19)

O samba enquanto canção é um recurso que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana. É através da musicalidade vivida e sentida intensamente que o estudante pode obter um desenvolvimento pessoal mais rico e abrangente, podendo se tornar um ser mais afetivo. Existem vários estilos musicais, mas não é necessário que conheçamos todos para entender que a prática de ouvir música, leva o ser humano a elevar os sentimentos mais profundos. Portanto, é muito importante na vida dos jovens e adultos, pois os mesmos desde a infância convivem em ambientes musicais diversos, logo, trabalhar o samba na escola é continuar o universo que os jovens e adultos carregam consigo desde a infância.

Segundo Antunes (2010) o estudo de Língua Portuguesa revela uma persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e frase descontextualizadas. Nessa perspectiva, ficam reduzidos aos objetivos de compreensão da linguagem, não atingindo o objetivo maior de interação social. O trabalho com samba propôs uma prática que desenvolvesse a capacidade leitora em diversos âmbitos, buscando formar leitores críticos e com uma maior percepção social.

A música/samba desenvolve o jovem e adulto, o raciocínio, da sensibilidade rítmica e auditiva, emocional e, tornando-os mais receptivo a outras áreas do saber e mais sociável na interação com o ser humano. Vale ressaltar que Ferreira propõe o trabalho com música na sala de aula, separando por categorias: música para canta, música ouvir e música para dançar. Nós, porém escolhemos trabalhar com o gênero musical samba, porque o samba faz parte das tradições da cidade, bem como do cotidiano dos estudantes.

Trabalhar a leitura através das letras de samba escolhidas pelos estudantes motivados por um tema é oportunizar os mesmos a aprender sendo protagonista seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla em que ambos aprendem e

se desenvolvem. Como afirma Freire (2014) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

O samba é um fenômeno brasileiro, que está presente na história de todo o país é um estilo de música e um estilo de dança, com raízes africanas. É muito popular, especialmente, no Maranhão, em Minas Gerais, em São Paulo, no Rio de Janeiro e principalmente na Bahia e no recôncavo baiano. E, desde a vinda dos negros africanos em condição de escravos que ele faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas.

A historiografia africana tem origem desde a chegada dos europeus ao Brasil, onde estes começam a ser distribuídos e comercializados por várias partes do País e de tal forma dá início ao processo de desafrikanização tendo como cerne principal o olhar de alteridade do europeu sobre o africano e assim, inicia-se a imposição que tornava os cativos em cristão. Faz-se necessário ressaltar que fora da África, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região Nordeste do Brasil. Hoje, a cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária. A principal influência da música africana no Brasil é, sem dúvidas, o samba. O estilo hoje é o cartão-postal musical do país.

Logo levar o samba para o chão da sala de aula o educador buscou também promover uma leitura democrática e crítica. Da realidade, pois como o ritmo samba faz parte do cotidiano desses estudantes, favorece olhar a leitura de forma prazerosa contribuindo para formar leitores. Freire (2012) fala da leitura relacionada com a leitura de mundo que todos nós devemos ter enquanto seres sociais:

Ler é algo mais criador do que simplesmente ou ingenuamente “passear” sobre as palavras. (...) “Ler e escrever a palavra só nos faz deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a “leitura do mundo”, tem que ver com o que chamo a “reescrita” do mundo, quer dizer com sua transformação. (FREIRE, 2012, p.31)

Ao observar a definição dada à palavra leitura, percebemos que o ato de ler é importante enquanto fator de construção do sujeito na sociedade, que a leitura deve ser sentida como necessidade do ser humano e que é uma ação que acontece aos poucos, a qual deve ser exercitada desde cedo. Portanto, a bagagem de conhecimento trazida pelo leitor o auxiliará na compreensão e na relação com a realidade do mesmo.

Ainda para Freire (2012) viver precede a leitura, cada pessoa tem suas experiências individuais, e ao ler, muitos se identificam na forma escrita da leitura. Assim, a escola tem o

dever de fornecer a continuidade ao desenvolvimento da leitura, tanto da leitura de mundo quando à escrita, ao indivíduo. Ela tem o papel de formar um cidadão crítico, envolvido com as causas sociais e cientes do mundo ao seu redor.

Cabe a escola fazer o ensino de leitura na disciplina Língua Portuguesa, permita aos estudantes utilizarem a língua materna como instrumento de socialização, compreensão do mundo e dos valores nele ocorrentes, desenvolvimento pessoal e desenvolvimento da criticidade, além do aprofundamento da reflexão gramatical, desde que respeitando o fato de que a língua materna precisa ser vista como “instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (Lei 9.394/96, art. 36, inciso I).

Nosso trabalho de apropriação da leitura de forma crítica da realidade está em consonância à BNCC⁷, OCEJA/22 e a proposta de Paulo Freire para alfabetização de adultos que não separa a aprendizagem da leitura e da escrita do processo de conscientização. De acordo com o Ministério da Educação:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2018)

A base foi criada para ser referência para elaboração dos currículos escolares das etapas e modalidades da educação básica. Porém, a modalidade EJA não foi contemplada. Ora essa ausência pode ser explicada pelo fato de que a BNCC tem a função de guiar a construção curricular das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, mas não é um currículo em si. Além disso, a ausência da BNCC como guia curricular para a Educação de Jovens e Adultos é justificada pelo fato de que a maioria dos estudantes dessa modalidade não seguiu a grade curricular regular. Essa ausência pode ser explicada pelo fato de que a BNCC tem a função de guiar a construção curricular das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, mas não é um currículo em si.

Uma ou outra deve considerar esse jovem ou adulto que chega aos bancos escolares, cabe pensar em novas práticas curriculares que cativem esses sujeitos para permanecer nas instituições e concluir seus estudos. Para tanto, o currículo terá que contemplar formas que

⁷ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas. Ela é referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a Educação Básica brasileira. (Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>)

auxiliem o sujeito a “se emancipar da instabilidade a que a sociedade os condena” (ARROYO, 2007, p.10).

O estudante é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a compreender, interpretar e produzir textos, além de compreender os mecanismos que compõe a sociedade em que está inserido. As letras de samba contribuem para o desenvolvimento destes aspectos citados anteriormente, pois é através da música/samba que os adultos, jovens e adolescentes durante as aulas, apropriam-se do mundo em que vivem, desenvolvem a criatividade, leem, interpretam, escrevem e socializam-se.

A concepção de leitura adotada por nós é entendida como uma atividade interativa considerando a relação texto/autor/leitor/contexto, ou seja, texto-sujeitos, lugar da interação e da constituição dos interlocutores, na construção do sentido e não que preexistam o sentido a essa interação. Como afirma Koch e Elias:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH E ELIAS, 2013, p. 11)

A leitura um processo dialógico, pelo fato de um texto poder possibilitar o encontro dos leitores com outros contextos. Essa dinâmica em que o leitor, por meio do texto tem a possibilidade de ampliar seu universo de compreensão, ocorre porque há um cruzamento de pontos comuns entre o lido e o conhecimento já existente. A leitura por si só não deve ser só a interpretação de códigos, mas também as relações que temos com as sociedades, o ato de ler não se nota apenas na leitura de livros, jornais e revistas, podemos ler uma situação, um olhar, enfim podemos ler através dos sentidos, das emoções e da razão. A leitura é muito mais do que decodificar as palavras, leitura é também interpretar todas as situações que ocorrem ao nosso redor.

O professor, ao utilizar o samba como recurso para ensinar na sala de aula, deve valorizar a função da música como elemento auxiliar na formação do aluno. Essa abordagem pode ajudar a desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita de diferentes gêneros textuais, contribuindo para a formação do senso crítico e da cidadania do estudante. Segundo a BNCC (2018), o professor deve dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrando conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas. “Além de assumir o papel de mediador e de interlocutor privilegiado, que tematize aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

O ensino de leitura pressupõe um conceito de texto e este, por sua vez, pressupõe um conceito de língua/linguagem. A concepção de texto adotada aqui corresponde a uma noção alargada em relação à noção mais imanente dos estudos textuais e está vinculada à perspectiva de língua/linguagem ancorada nos pressupostos teóricos Bakhtin. Na perspectiva bakhtiniana, a interação entre leitor e escritor está presente desde o início da produção de texto, porque, ao escrever o texto, o escritor faz uso de estratégias que incluem a previsão das expectativas de seus interlocutores, uma vez que o discurso se organiza tendo em vista o diálogo com o outro.

Para Bakhtin (2010) a leitura em uma perspectiva interacionista não se pauta no estudo isolado da oração, mas no contexto circunstanciado pelos sujeitos. O fato de não considerar o contexto apaga algumas marcas que caracterizam

Os indícios que revelariam seu caráter de dirigir-se a alguém, a influência da resposta pressuposta, a ressonância dialógica que remete aos enunciados anteriores do outro, as marcas atenuadas da alternância dos sujeitos falantes que sulcaram o enunciado por dentro. Tudo isso, sendo alheio à natureza da oração como unidade da língua, perde-se e apaga-se. Esses fenômenos se relacionam com o todo do enunciado e deixam de existir desde que esse todo é perdido de vista (BAKHTIN, 2010 p. 128).

O autor reforça a importância de se considerar o contexto para gerar significado, uma vez que o cruzamento das compreensões dos participantes das trocas dos diálogos realizados pode promover enunciações concretas, ou seja, estados de compressão do texto.

Ao considerar o texto como um objeto em que os pensamentos do homem se concretizam, seu estudo deixa de assumir uma postura apenas interna baseada somente nas estruturas da língua, e passa a apresentar um estudo voltado para as informações externas ao próprio texto. Essas informações extras linguísticas são capazes de aproximar o leitor do texto, visto que se podem relacionar ao discurso lido as informações históricas e sociais tanto do leitor como das condições de produção nas quais o texto foi elaborado. Nessa perspectiva, a leitura é vista como uma atividade de interação na qual privilegia exercícios em que os sujeitos leitores compartilham suas impressões sobre os diversos discursos.

A respeito do ensino de Língua Portuguesa, aqui, tem como centralidade não o ensino de gramática, mas o trabalho efetivo com textos, mas também não exclui, em nenhum momento, o ensino da língua padrão. Como sinaliza o BRASIL:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 65.)

Para atingir nossos objetivos devemos fazer com que nossos estudantes a partir do

samba, convivam com textos que circulam pela sociedade e ao mesmo tempo em que se desenvolvam produzindo seus próprios textos. OCEJA (2022) Organizador Curricular da EJA recomenda que o foco do ensino de gramática deva restringir-se aos elementos que tenham a ver com as necessidades apresentadas nas atividades de produção, leitura e audição de textos. Há também a recomendação e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web.

Portanto, pode-se até escrever com o intuito de o produtor do texto ser o próprio leitor, como em um diário, mas, na maioria das vezes, escrevem-se com uma função social específica e para um destinatário previamente selecionado, como e-mails, ofícios, bilhetes, contratos, receitas, textos didáticos, romances, notícias e outros. Em primeiro lugar, precisamos entender o quanto a escrita depende da nossa prática como leitor. É muito difícil que alguém que não leia e chegue a escrever bem. A leitura nos abre um mundo de informações e de ideias, torna-nos sujeitos críticos e cidadão do mundo. Como descreve Paulo Freire, (2014, p 45) “a leitura do mundo é fundamental para a compreensão da importância do ato de ler e escrever, transformando-o numa prática consciente.”

É fundamental que o professor compreenda que ler não é a mera decodificação de um texto, mas, sim, a apreensão de seu sentido e de sua coerência interna. A leitura não se resume à decodificação de sons em letras, mas pressupõe habilidades cognitivas e metacognitivas do leitor, que incluem a capacidade de interpretar ideias; fazer analogias; perceber o aspecto polissêmico da língua, seus diversos sentidos, entre eles a ironia; construir inferências; combinar conhecimentos prévios com a informação textual; alterar as previsões iniciais; refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre as ideias expostas, entre outros. Segundo descreve Kleiman:

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem um objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender. (KLEIMAN, 2014, p. 51)

Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, ou seja, não basta decodificar o código, é preciso saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna nos faz a todo o momento. A partir dessas primeiras reflexões, nós, professores de

língua portuguesa, podemos concluir que a base para o desenvolvimento da competência de nosso educandos da EJA em leitura e produção textual está no modo como iremos ensiná-lo a ler e escrever, ressaltando a importância que a leitura e escrita possui em sua vida, sua função social, seja na escola como no trabalho, e a frequência com que se escreve em uma sociedade letrada. Deste modo, a função social da escrita e da leitura permite que o indivíduo seja inserido e participe da sociedade de maneira ativa, contribuindo não só para sua formação individual como coletiva.

Para Marcuschi “na sociedade atual, tanto a oralidade quanto à escrita são imprescindíveis, trata-se, pois, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso e de discriminar seus usuários “Entretanto, saber ler e escrever - ou seja, estar alfabetizado - não basta para caracterizar que o indivíduo esteja fazendo uso do código escrito de forma proveitosa, conseguindo utilizar todas as possibilidades da linguagem, seja ela oral ou escrita, para desenvolver-se e compreender o mundo.

Portanto, a importância e a necessidade de desenvolver a apropriação da leitura e da escrita nos educandos da EJA nascem do desejo de propiciar a todos (jovens, adultos e idosos) a apropriação de conhecimentos científicos, fornecendo instrumentos necessários para que consigam compreender informações mais elaboradas, bem como a promoção do estudante possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades numa perspectiva transformadora.

5.2 POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: SAMBA E LINGUÍSTICA

A educação de Jovens e Adultos tem sido um assunto relevante e de grandes desafios para os educadores, com isso, faz-se necessário que as escolas se adequem a estes novos perfis de alunos, os quais necessitam de um modelo pedagógico diferenciado dos demais. Para isso, é preciso elaborar um currículo que satisfaça os anseios e necessidades do aluno, procurando respeitar sua identidade cultural

A educação de jovens e adultos está no centro de debate sobre a exclusão social e a desmoralização do ensino, pois mais que uma questão de escassez educacional, insuficiência ou inexistência de escolaridade, o analfabetismo é um fenômeno de exclusão social e de marginalização econômica, de compulsório afastamento político e de privação de benefícios sociais, dos direitos civis e da falta de acesso às várias formas de expressão da cultura.

E o domínio da linguagem para estudantes da EJA se constitui como condições de possibilidade de plena inserção social. O uso inadequado do idioma se constitui motivo real de exclusão social. É por meio da linguagem que os indivíduos se comunicam, têm acesso à

informação, expressam e defendem pontos de vista, produzem conhecimentos. Desta forma, ao ensinar Língua Portuguesa (LP) à escola assume para si a responsabilidade de contribuir para assegurar aos seus alunos o acesso aos saberes da fala e da escrita, necessários para que cada um seja capaz de interpretar os diferentes textos que circulam, de assumir a palavra, de produzir textos eficientes nas mais diversas situações. Como preconiza a BNCC:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BNCC, 2018, p.70)

A leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

Portanto a leitura da música/ samba possibilita ao estudante enxergar o mundo e a realidade que o cerca, do ponto de vista histórico e social. Ao falante da língua portuguesa, são dados os meios pelos quais conseguirá valorizar e significar os elementos culturais de sua comunidade negra. Gilroy:

A música, o dom relutante que supostamente compensava os escravos, não só por seu exílio dos legados ambíguos da razão prática, mas também por sua total exclusão da sociedade política moderna, tem sido refinada e desenvolvida de sorte que ela propicia um modo melhorado de comunicação para além do insignificante poder das palavras – faladas ou escritas. (GILROY, 2001, p. 164).

A produção de linguagem está presente nas práticas sociais desse indivíduo, no jeito de samba, de falar do seu cotidiano, revelando-o como sujeito linguístico, ou seja, aquele que é capaz de usar a linguagem para entender e interpretar a realidade, e contribuir para a transformação social do mundo.

Ensinar a língua portuguesa hoje, na escola, e especialmente na EJA, não é uma tarefa muito fácil. Vários são os problemas que enfrentamos, para que esse ensino se apresente de forma dinâmica, produtiva e prazerosa. Nas aulas de língua portuguesa, mesmo quando o ensino não é pautado na gramática, pouco se discute e se faz refletir sobre a relação entre língua e raça nas práticas sociais em que nos envolvemos e na discussão de fenômenos

linguísticos abordados em aula, ainda que o trabalho com o texto seja central no desenvolvimento das aulas.

Apesar de estudiosos dedicarem muito tempo de sua vida em descobrir formas práticas e eficientes para ensinar jovens e adultos a tão misteriosa Língua Portuguesa, é gritante a necessidade de uma mudança radical nesta forma de ensino, como evidencia Irandé Antunes:

(...) o ensino de língua não vai bem já é, cada vez mais, uma constatação de domínio comum. Embora não se possa generalizar, já está na boca de muitos a crítica de que a escola não estimula a formação de leitores, não deixa os alunos capazes de ler e entender manuais, relatórios, códigos, instruções, poemas, crônicas, resumos, gráficos, tabelas, artigos, editoriais e muitos outros materiais escritos. Também não deixa os alunos capazes de produzir por escrito esses materiais. Ou seja, tem 'uma pedra no meio do caminho' da aula de português. (ANTUNES, 2009, p. 15)

As aulas de língua portuguesa na EJA precisam ocupar-se da formação do leitor, além de estar comprometida com a diversidade, tendo em vista os estudantes desta modalidade em sua maioria pretos e pretas. O tema preconceito racial deve estar presente no cotidiano das aulas e deve ser combatido no momento que ele se evidencia. Porque é papel da escola formar alunos em leitores, bem como transformar alunos em sujeitos conscientes de sua diversidade cultural e de seus direitos civis.

Ao se trabalhar com gêneros discursivos, muitas vezes, não há uma preocupação por parte do professor ou professora em trazer para sala de aula textos de autores de diferentes grupos étnicos-raciais e gêneros. Além disso, nas aulas de literatura, uma das abordagens mais comuns de ensino reside na sequência linear de escolas literárias, as quais têm como representantes da literatura brasileira homens brancos de elite, pouco sendo exploradas as produções literárias de autores negros, e, muito menos, de autoras negras mulheres.

Freire (2010) afirma que não há neutralidade, há sempre uma posição política que assumimos a do opressor ou a do oprimido, a escola enquanto instituição de formação social deve proporcionar a formação de cidadãos antirracistas, valorizar as identidades dos sujeitos, a sua história, a sua cultura e de educando pretos e pretas, pois tenho consciência de que a escola é um dos principais espaços para pensar, instruir e aprender sobre a diversidade e convivência harmônica e respeitosa com as diferenças, ou seja, o espaço escolar propicia um campo fértil para o desenvolvimento das leis a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08.

Ora, se é na escola que o educando expande seu conhecimento de mundo a fim de compreendê-lo e a partir dessa compreensão pode interagir com mundo e modificá-lo se e quando necessário, é nesse ambiente que o educando deve ter acesso ao aprendizado e compreensão da diversidade cultural que são base, inclusive, da sua própria cultura. Conhecer e

compreender essas culturas permite o despertar da sensação de pertencimento que dizima pensamentos e práticas racistas.

O cumprimento da Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, sancionadas visando, como políticas públicas de ação afirmativa, auxiliar no combate ao racismo e afirmar a diversidade da sociedade brasileira. Faz-se necessário no dia a dia da escola, todavia o que vemos são projetos pontuais no mês de novembro. É preciso criar condições para que se entenda, e se aplique o que está estabelecido na lei maior da educação nacional (Lei 9.394/96), e isso só pode ser feito conversando com professores e professoras principalmente.

O texto do Parecer 003/2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE) dispõe:

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática. (BRASIL, 2022)

Nessa perspectiva, observamos o currículo escolar como integrante vital do processo escolar, uma vez que ele age e interage com as realidades sociais. O professor deve perceber e entender que sua função não se restringe à transmissão de conhecimentos sistematizados e valorizados socialmente. Ao exercer a função de professor, ele tem condições de produzir novos conhecimentos, e de fato, o faz, mesmo que nem sempre tenha consciência disto.

Gomes (2017) afirma que a educação não é um campo imutável, ao longo do tempo esse campo é articulado, indagando e indagado pelos movimentos sociais e agindo e se adaptando às necessidades sociais de cada época.

A diversidade presente em nossa sociedade exige dos (as) educadores (as), posturas e atitudes acerca dos desafios diante da complexidade das relações sociais em seus recortes de gênero, classe, cultura ou etnia, por exemplo: a dimensão cultural coloca-se como fator que não pode ser desconsiderada, ao tentarmos avançar na garantia da educação escolar como um direito social e na compreensão da sua relação com o universo simbólico e com o mundo do trabalho. Ao falar da diversidade étnica, cultural e escolar, estamos dando visibilidade às diferenças dos sujeitos desse espaço, das vivências no processo sociocultural. Levando em consideração que o processo educativo é complexo e marcado por variáveis pedagógicas e sociais, esse processo não pode ser analisado fora da interação dialógica entre escola e vida, considerando o

conhecimento e a cultura. Nessa perspectiva:

(...) A diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Todavia, há uma tensão nesse processo. Por mais que a diversidade seja um elemento constitutivo do processo de humanização, há uma tendência nas culturas, de um modo geral, de ressaltar como positivos e melhores os valores que lhe são próprios, gerando certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição em relação ao diferente. É o que chamamos de etnocentrismo. Esse fenômeno, quando exacerbado, pode se transformar em práticas xenóforas (aversão ou ódio ao estrangeiro) e em racismo (crença na existência da superioridade e inferioridade racial). (GOMES, 2017 p.18)

A educação possui um papel transformador e central na sociedade, de modo que, se a construção de um ensino antirracista envolve múltiplas abordagens e perspectivas, isso se deve ao caráter estrutural e sistêmico que o próprio racismo possui em nosso cotidiano. Educar para a diversidade, enfrentando as desigualdades, é um desafio histórico que demanda escuta atenciosa e compromisso com a equidade racial. Para Barros (2012), essa falta de reconhecimento efetivo da escola com relação à diversidade cultural, como parte integrante do cotidiano escolar, é uma consequência expressiva da ideologia ou mito da democracia racial, disseminado e fortalecido durante todo o período do século XX.

O Estatuto da Igualdade Racial prevê no artigo 4º a participação da população negra, em condição de igualdade de oportunidades, na vida econômica, social, política e cultural do País, que deve ser promovida, prioritariamente, por meio de eliminação dos obstáculos históricos, socioculturais e institucionais que impedem a representação da diversidade étnica nas esferas pública e privada.

Um dos desafios com os quais a educação escolar se defronta, está em mostrar para os demais interessados pela educação escolar, que o povo negro, assim como os outros, a exemplo dos povos indígenas, construiu ao longo da sua trajetória uma identidade étnica, ou seja, um modo de ser e ver o mundo, a partir de um referencial histórico e cultural, que o distingue das outras etnias. Esse desafio não pode ignorar que o processo de construção da identidade étnica sofre a violência racista exercida pela nossa sociedade. Como descreve Munanga:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (MUNANGA 2010, p.16)

O conhecimento das especificidades e da amplitude que constitui a história e cultura africana e afro brasileira possibilita a elaboração de um currículo escolar que contemple dimensões que constitui princípios das responsabilidades da educação favorecendo o desenvolvimento pleno de todas as pessoas que frequentam a escola e buscam nela condições para exercer sua plena cidadania e condições de viver uma vida também plena através do processo de construção da identidade do negro, por mais ambíguo e complexo é um dos fatores determinantes da visão de mundo, da representação de si mesmo e dos outros, do relacionamento na família, no círculo de amizade, enfim, de uma série de relações que são produzidas em variados contextos nos quais estes sujeitos circulam. Para Cavalleiro:

O autoconceito é moldado por uma experiência particular-sem igual -, em um sistema interativo que inclui a família e sua cadeia social primária de amigos e família e organizações significantes. As visões desse coletivo e o que produzem, como as políticas e práticas sociais, tanta estabelecem as percepções e respostas individuais quanto eventualmente determinam as bases de avaliações do autoconceito. Nesse sentido, o auto conceito que emerge nesse processo influencia o desempenho e a desempenho individual na escola e na vida. (CAVALLEIRO, 2017. P.85)

As relações sociais estabelecidas pelos indivíduos, na sociedade, exercem influência na construção de qualquer identidade, uma vez que suas características denotam, ao mesmo tempo, subjetivas e objetivas, individuais e sociais, podendo ser entendidas como produto das relações estreita com fatores sociais (gênero, raça, classe social) e físicos (o corpo e suas características físicas). Faz de um processo dialético em que o indivíduo é co-produtor tanto da sociedade quanto de si mesmo.

Por isso, construir um ensino de Língua Portuguesa compatível com a educação antirracista envolve bem mais gente do que apenas os professores de Português, mas envolve fundamentalmente, uma pessoal, íntima e intransferível tomada de posição política, capaz de levar a uma nova relação com a linguagem, com a Língua Portuguesa, com o ensino de Língua Portuguesa, com a língua que falamos, com a língua que nossos alunos falam, com a língua em que eles e nós temos de escrever. A fim de demonstrar práticas, óticas e metodologias que permitam uma nova abordagem educacional, baseada em uma visão ampla de sociedade,

fugindo de conceitos hegemônicos, eurocêntricos e que compreenda a pluralidade cultural como parte da construção social.

6 DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA-AÇÃO

Organizar o ensino é uma das ações que integra o trabalho docente. A tarefa não é simples, pois exige método, técnica, planejamento e escolhas de estratégias didáticas, recursos e atividades adequados para que os estudantes alcancem com êxito os objetivos de aprendizagem. Em situação emergencial, como a provocada pela pandemia da COVID-19, a organização do ensino se torna mais complexa devido, entre outros aspectos, à ruptura com a presencialidade física e a organização do espaço virtual dentre outros.

A sequência didática é uma das estratégias que pode auxiliar na organização do ensino/aprendizagem, tanto na modalidade presencial, quanto no ensino não presencial emergencial.

No campo da educação, compreende-se sequência didática, como uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática (ZABALA, 1998). Em outras palavras, é a especificação de cada ação que ocorrerá na aula ou nas aulas, com estimativa de tempo de realização, incluindo a avaliação da aprendizagem. As ações escolhidas precisam dialogar entre si, para se constituir numa totalidade coerente e significativa, com sentido, para o estudante. Nessa linha de raciocínio, Denardi enfatiza que:

Uma SD voltada para o ensino de gêneros pode ser considerada como uma prática intervencionista em sala de aula, na qual os professores podem utilizar algumas estratégias específicas com o objetivo de contribuir para que os estudantes compreendam eventos e atividades comunicativas complexas (DENARDI, 2017, p. 16 e 17).

No contexto da EJA, a utilização de sequências didáticas pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem por levar em consideração o progresso, as experiências e as especificidades do aprendiz. Sousa (2017) sublinha que sendo um conjunto sistematizado de atividades, as SD possuem um caráter inclusivo, pois permitem a execução de outros discursos que tratam de outras questões que muitas vezes são excluídas dos processos de aprendizagem, e são importantes para a formação crítica dos educandos.

Foi a partir do mapeamento da letra de samba trazida pelos estudantes da EJA e também pela pesquisadora/professora em sala percebemos os benefícios educacionais a ser construído na vida dos educandos com esse tipo de estratégia pedagógica. Apoiamo-nos no método freireano selecionamos as letras de samba baseado nos eixos temáticos e nos temas geradores. Como também preconiza Organizador Curricular da EJA – OCEJA para o tempo formativo II,

segmento III etapas VI e VII:

EJA compreende o Segmento III, com 02 Etapas de aprendizagem e 02 Etapa VI - Eixos Temáticos: Globalização, Conhecimento e Cultura; Etapa VII – Eixo Temático: Economia Solidária e Empreendedorismo. Na Base Nacional Comum Curricular as Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Matemática e suas tecnologias: Matemática; Ciências da Natureza e suas tecnologias: Química, Física e Biologia e na Parte Diversificada: 03 Eletivas: 01 obrigatória: Inclusão Digital e 02 opcionais. Vide Ementário 2022. (BAHIA. P. 6, 2022).

Construímos a SD 1 a partir da letra do samba de Riachão⁸ “Cada macaco no seu galho” elaboramos atividades de compreensão leitora com o objetivo de explorar diferentes estratégias de leitura, os saberes relacionados aos gêneros selecionados, às questões étnico raciais e o conhecimento prévio dos educandos sobre os temas escolhidos para a sequência didática.

Para Araújo (2013), SD é uma forma de o professor organizar os núcleos temáticos e procedimentais das atividades de ensino. Nesse sentido

[...] As sequências didáticas se apresentam como um material flexível, que se esgota em si mesmo em uma relativamente breve unidade de ensino (algumas aulas) que deve ser adaptada pelo professor a suas necessidades de ensino e às possibilidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, esgotando-se em si mesma, isto é, examinando apenas um ou poucos objetos de ensino, sem propor uma progressão entre esses objetos – o que ficaria a cargo do professor, da escola ou, mais raramente, da rede de ensino – pode ser mais facilmente combinada com outros materiais e conteúdos, por ser modular. (ROJO, p.48, 2020)

Corroborando com Rojo, entendemos que as sequências didáticas podem ser utilizadas como um material flexível, que se adapta facilmente às necessidades de ensino dos professores e às possibilidades de aprendizagem dos alunos. O fato de se esgotar em uma unidade de ensino relativamente breve, focada em um ou poucos objetos de ensino, permite que essas sequências sejam combinadas com outros materiais e conteúdos, tornando-as modulares.

⁸ Clementino Rodrigues, mais conhecido pelo apelido de Riachão (Salvador, 14 de novembro de 1921 — Salvador, 30 de março de 2020), foi sambista do Brasil, um dos mais reconhecidos do país, ao lado de Nelson Sargento, Dona Ivone Lara e mais alguns outros da velha guarda. Por se inspirar em episódios extravagantes da capital baiana (como a exposição de uma baleia na praça da Sé), ele passou a ser chamado de “cronista musical”. [1] Exponente da era de ouro do rádio baiano nas décadas de 1940 e 1950, seus sambas irreverentes, tais como "Retrato da Bahia" e "Bochechuda e Papuda", o tornaram ganhador do "Troféu Gonzaga". [2]

Trabalhou também como ator, atuando em alguns filmes, entre eles "A Grande Feira", de Roberto Pires, em 1961, e "Os Pastores da Noite", de Marcel Camus, em 1972, baseado na obra do amigo Jorge Amado. E em 2002, fez participação especial no seriado "Pastores da Noite", da Rede Globo de Televisão, baseado no filme.

Em 2001, no "Festival de Brasília", foi exibido o documentário "Samba Riachão", de Jorge Alfredo, que conta a sua história.

No ano de 2017 prestou depoimento na série "Depoimentos para a Posteridade", do MIS (Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro), na sede da Praça XV

As sequências didáticas fornecem uma estrutura bem definida para o processo de ensino-aprendizagem, com objetivos claros, atividades sequenciadas e avaliação dos resultados. Além disso, a utilização de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de competências específicas, como a leitura, a produção de textos, a compreensão oral e escrita e o pensamento crítico

Por meio do gênero textual escolhido, o professor fará uma espécie de sistematização dos saberes, propondo atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidades de progressão, pois é certo que atividades diferenciadas mobilizam diferentes conhecimentos e estimulam a aprendizagem. É importante ressaltar que a SD é uma ferramenta que se desenvolve por meio de um projeto de comunicação claramente definido, motivando os estudantes para os seus objetivos principais.

A escolha do gênero música – samba - está ligada a identidade e vivências dos estudantes já que a presença do samba de roda no recôncavo é grande e viva. O que afetou de forma positiva os educandos. A participação dos estudantes nas aulas foi gratificante, cantando as letras, em alguns momentos promovendo um batuque e entre outros uma pequena roda de samba, totalmente envolvido com o objeto do conhecimento.

Para Freire (2000) a importância do saber a ler e escrever, está diretamente ligada à realidade cultural dos estudantes da classe de jovens e adultos. Se a aprendizagem se desse de forma distanciada da realidade de cada um deles, não faria sentido algum dominar a leitura e a escrita se não pudessem utilizá-la para fazer a leitura do seu mundo.

Dentro do desenvolvimento da SD trabalhamos trechos da música - Cada macaco no seu galho “Esse negócio da mãe preta ser leiteira / Já encheu sua mamadeira, /vá mamar noutra lugar” para evidenciar o objeto do conhecimento - sentido conotativos x denotativos e levantarmos questões étnico raciais que faz parte do mundo dos sujeitos da EJA.

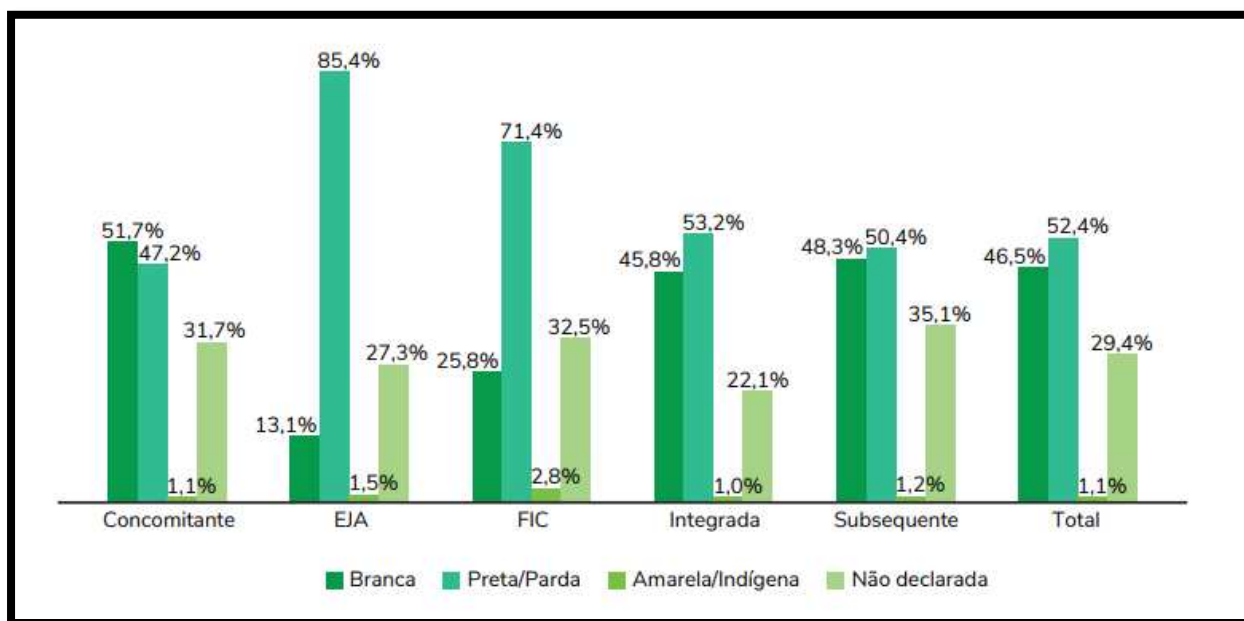
A abordagem da música "Cada macaco no seu galho" na sequência didática surgiu com um recurso valioso para a discussão sobre os sentidos conotativos e denotativos, ao mesmo tempo em que levanta questões importantes sobre o preconceito étnico-racial que faz parte do mundo dos sujeitos da EJA. Gomes (2010) ressalta que pensar a realidade da EJA é pensar a realidade desses coletivos excluídos pela sociedade e pela educação.

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sua História muito mais tensa do que a História da Educação Básica. Nela se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos (GOMES, apud ARROYO, 2012, p. 100).

Conforme aponta a citação de Gomes, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem uma história marcada por tensões e conflitos em decorrência dos desafios envolvidos no processo de escolarização desses sujeitos. Segundo a autora pensar a realidade da EJA hoje, “é pensar a realidade de jovens e adultos, na sua maioria negros, que vivem processos de exclusão social e racial”.

Sabe-se que a presença da população negra nesta modalidade de ensino não configura uma novidade. A questão étnico-racial e educação de jovens e adultos nunca andaram separadas. Percebemos com o auxílio das pesquisas sobre a história e sujeitos da EJA que os afrodescendentes sempre estiveram presentes nessa modalidade da educação, justamente por fazer parte da população que por várias causas foi excluída do processo educacional. Conforme os gráficos 1:

Gráficos 1- Percentual de negros e negras na educação



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Com relação à cor/raça, percebe-se que as maiores proporções de alunos de cor/raça branca são identificadas na pré-escola (16,1%) e nos anos iniciais (15,8%). Por outro lado, pretos e pardos apresentam maiores proporções na educação de jovens e adultos (91,4%) e no ensino médio (88,6%).

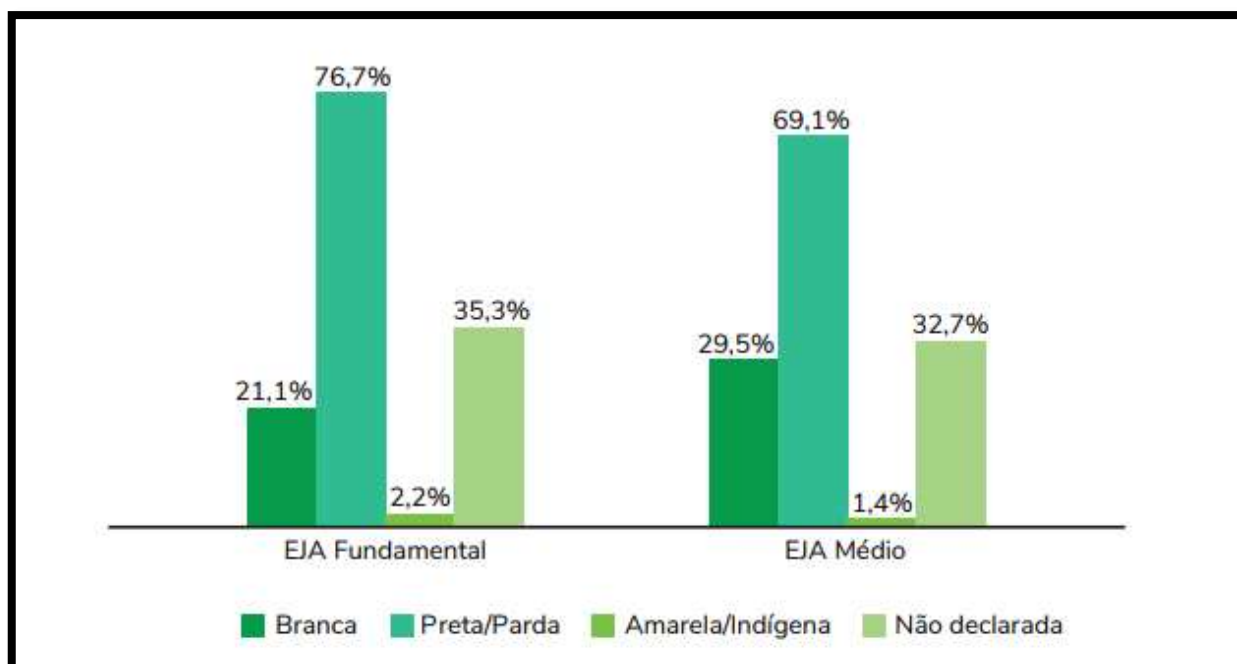
O pertencimento racial destes sujeitos traz o debate sobre a distância entre igualdade formal e igualdade real no que tange à diversidade cultural que compõe nossa sociedade. O Brasil ainda vive um grave quadro de desigualdade e exclusão que atinge diretamente a população negra, estando a juventude negra dentre um dos segmentos mais atingidos. Conforme descreve Silva:

A presença de jovens negros na EJA precisa ser problematizada para além do discurso de “garantia do direito à escolarização.” Levando-se em consideração as desigualdades sociais, raciais e educacionais, só o fato de encontrarmos esses sujeitos compondo, de forma maciça os bancos escolares da EJA é revelador de que os processos de exclusão escolar vividos pelos jovens, sobretudo os pobres, no ensino médio afetam de forma mais incisiva um determinado grupo étnico-racial. (SILVA, 2010, P. 142).

Os negros e as negras são, na maioria das vezes, os principais sujeitos da EJA no Bahia. No entanto, essa forte presença negra não tem sido suficiente para garantir a realização de um trabalho pedagógico e de uma discussão séria e competente sobre a questão racial na educação de jovens e adultos.

O gráfico abaixo ilustra a presença na majoritária negra na EJA tempo formativo II, segmento III. Em relação à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 93,2% da EJA de nível médio, considerando a matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada no ano de 2021. Conforme Gráfico abaixo:

Gráfico 2- Percentual de negros e negras no tempo formativo II



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Paulo Freire (2018) afirmar que os conteúdos abordados na escola não podem ser dissociados dos objetivos, necessidades e das construções identitárias dos educandos, para que não sejam apresentados como “retalhos da realidade”, devendo estar conectados a uma totalidade a fim de terem significado para estes sujeitos, uma vez que “A sala de aula deve ser vista como um recorte do mundo real em que se exercita diariamente a reflexão crítica como fundamento para a ação transformadora” (SANTOS, 2015, p.178).

Os conteúdos abordados na escola devem estar conectados às necessidades e identidades dos educandos e a sala de aula deve ser vista como um recorte do mundo real para exercitar a reflexão crítica e a ação transformadora. Isso pode ser feito através de metodologias educacionais mais dinâmicas e participativas, que envolvam a colaboração e o diálogo constante entre os educandos e educadores.

6.1 SEQUENCIA DIDÁTICA AFROBETIZAR: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E TEÓRICAS PARA O PRODUTO FINAL

A sequência didática é uma proposta teórico-metodológica desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly em 2004, professores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, que tem por objetivo auxiliar no ensino da língua materna. Segundo esses autores, uma sequência didática é capaz de ajudar o aluno a se apropriar de um gênero discursivo, permitindo que ele internalize as práticas de linguagem oral e escrita de maneira mais adequada em uma determinada situação de comunicação.

Rojo (2020) dialoga com os autores citados quando afirma que sequência didática é, “pois, um conjunto de atividades escolares planejadas e organizadas, de maneira sistemática, em torno de um objeto de ensino (gêneros discursivos, no caso do ensino de Português como língua materna)”.

Para Zabala, (1998, p. 18) sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

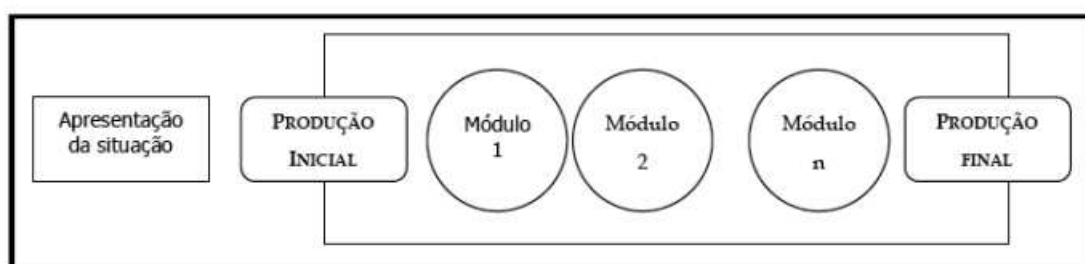
A proposta de sequência didática tem como finalidade, portanto, auxiliar o aluno a compreender a língua de forma mais profunda e apropriar-se de suas práticas. A partir do estudo de um determinado gênero discursivo, a sequência didática propõe atividades que possam auxiliar o aluno a conhecer suas características e apropriar-se delas.

Nesse sentido, essa proposta metodológica aprofunda o processo de ensino e aprendizagem da língua materna e permite uma maior compreensão das práticas de linguagem e do uso da língua em diferentes contextos comunicativos. Por meio da SD, o aluno é capaz de compreender a língua de forma mais crítica e reflexiva, o que aumenta sua capacidade de produzir textos mais adequados e de compreender os textos produzidos pelos outros.

Assim, as sequências didáticas são uma importante ferramenta para o ensino da língua materna, possibilitando uma compreensão mais profunda das práticas de linguagem e dos gêneros discursivos, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita e de leitura dos alunos.

O diagrama apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a organização de uma sequência didática é composto por cinco momentos:

Figura 10 – Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p.97)

A proposta metodológica apresentada se fundamenta em um caráter processual, dividido em etapas, percebemos que os autores apresentam a situação na primeira etapa, é nela que o gênero discursivo trabalhado será utilizado. Essa situação deve ser significativa para os alunos, levando em conta a realidade deles e suas experiências.

Após a apresentação inicial vem a etapa da produção inicial, nela os alunos produzem um texto inicial do gênero discursivo trabalhado. Essa produção inicial serve como ponto de partida para a sequência didática, permitindo que o professor conheça o nível de conhecimento dos alunos em relação ao gênero discursivo, identificando suas necessidades e potencialidades.

Em seguida os autores dividem a SD em módulos que são unidades de ensino que têm por objetivo desenvolver habilidades específicas necessárias para a produção do gênero discursivo trabalhado. Cada módulo é planejado de forma a permitir a progressão do conhecimento dos alunos, promovendo a apropriação gradativa das características do gênero discursivo.

E por fim chega-se na última etapa, os alunos produzem um texto final do gênero discursivo trabalhado, levando em conta as habilidades desenvolvidas ao longo dos módulos.

Essa produção final serve como evidência do progresso dos alunos, permitindo que o professor faça uma avaliação mais clara dos resultados alcançados. Dessa forma, a organização de uma sequência didática possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos, levando em conta as especificidades dos gêneros discursivos e promovendo a contextualização e a significação dos conhecimentos.

A sequência didática focada na *afrobetização* (apropiação do conhecimento do português através da ancestralidade dos estudantes) na valorização da cultura afro-brasileira e africana é um importante recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa sequência didática foi criada para proporcionar uma formação crítica, ética e cidadã, rompendo com a invisibilidade histórica e cultural, favorecendo o reconhecimento, respeito e valorização das diferentes identidades étnicas e culturais dos alunos da EJA do Colégio Eliel da Silva Martins.

Dentro dessa proposta, a escolha do tema gerador "Identidade, cultura e diversidade" foi o ponto de partida para a promoção de reflexões críticas a partir das letras dos sambas de roda da nossa região e do nosso país. Além disso, essa abordagem contribuiu para o reconhecimento da importância do samba como patrimônio cultural brasileiro, reafirmando a presença significativa da cultura afro-brasileira na formação da sociedade e da identidade desses sujeitos.

Com base nesse propósito, algumas etapas que compoaram a sequência didática afrobetizadora sobre identidade e samba para estudantes da EJA foram:

Figura 11 – Esquema da Sequência Didática da Pesquisadora

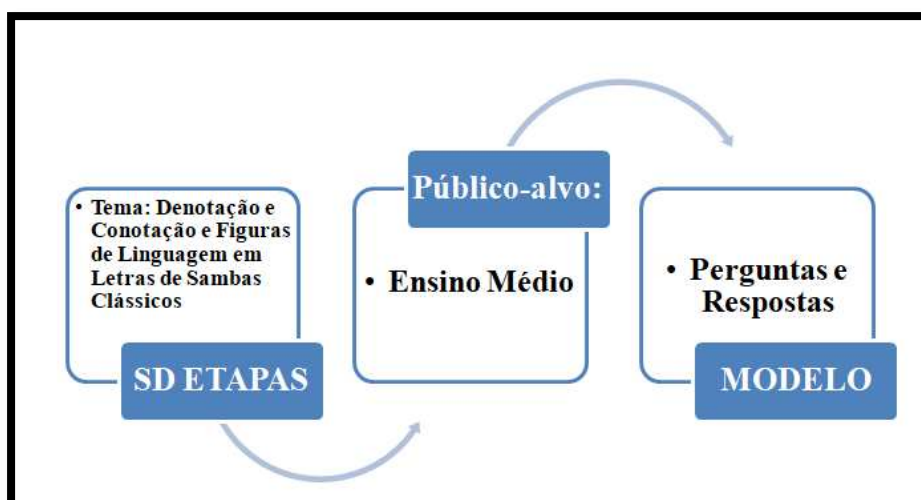


Fonte: Autoria Própria

Essa sequência didática auxiliou os estudantes na compreensão de entender a língua como instrumento de poder que o ajudam na sua vivência social e para, além disso, na construção de uma compreensão crítica e plural sobre a cultura e história africana e afro-brasileira, valorizando e reconhecendo a pluralidade cultural presente na região.

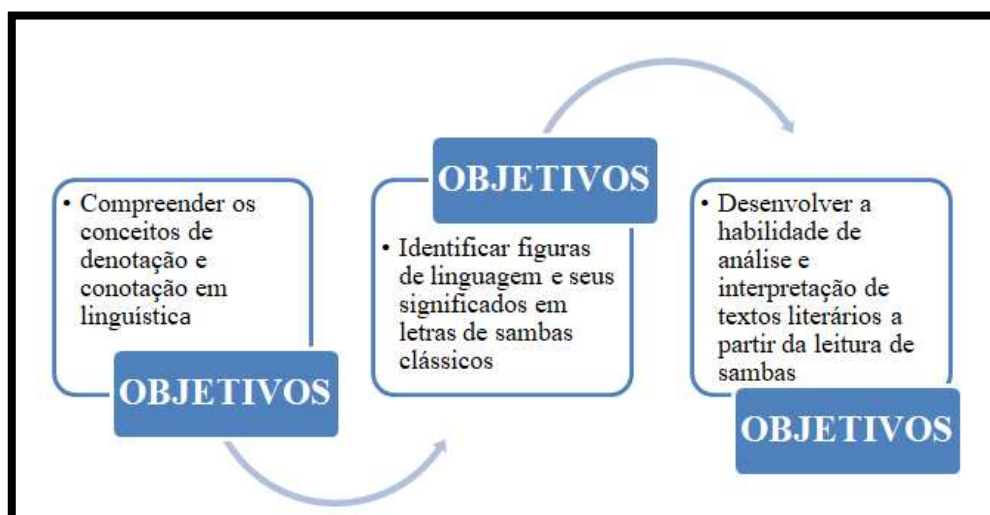
Para dar conta do objetivo específico - Construir uma sequência didática Afrobetizadora que contribuísse no processo/aprendizagem sobre as questões étnico-raciais, focada nas vivências dos estudantes da EJA, foi elaborada uma sequência didática que apresentasse elementos que perpassa sobre o tema gerador Identidade e discussões sobre Samba. Para ajudar no entendimento do leitor fizemos um resumo, em forma de figuras, do tema até a avaliação.

Figura 12 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – PASSOS INICIAIS



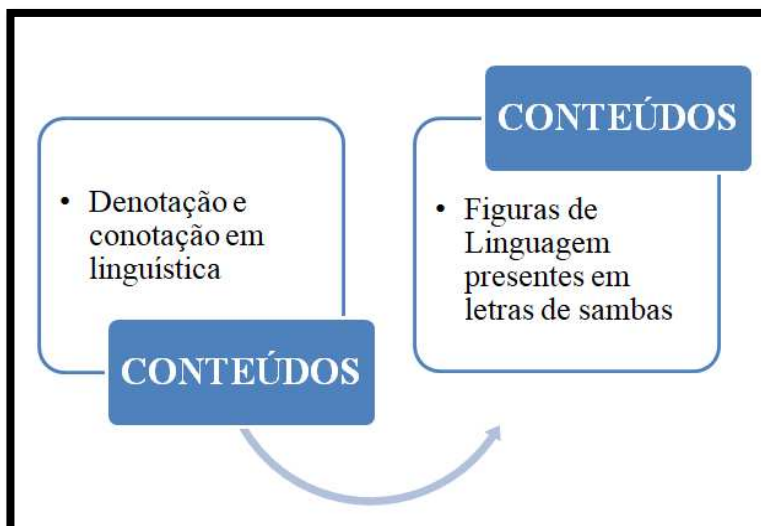
Fonte: Autoria Própria

Figura 13 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Objetivos



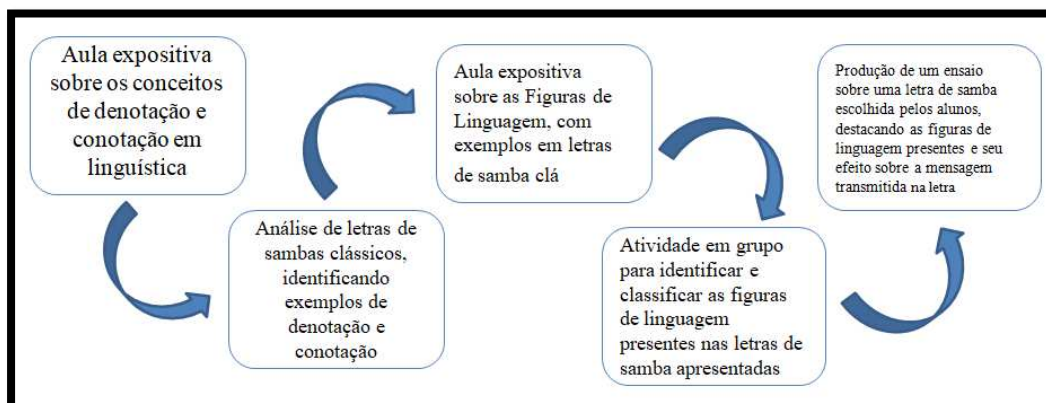
Fonte: Autoria Própria

Figura 14 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Conteúdos



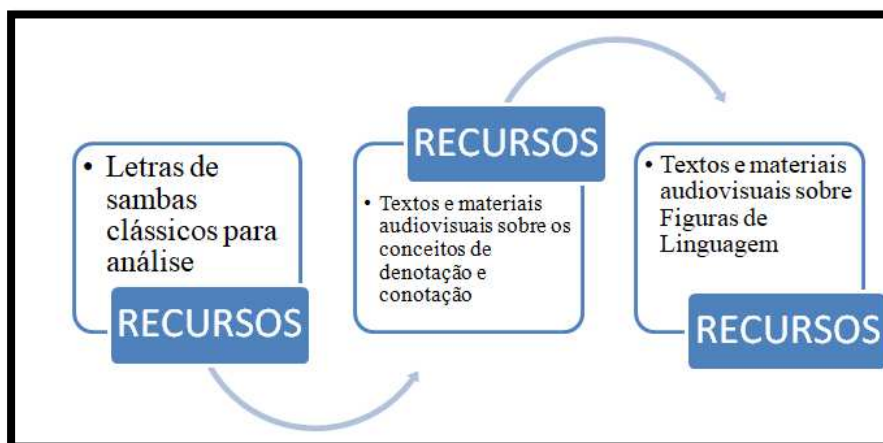
Fonte: Autoria Própria

Figura 15 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Estratégias



Fonte: Autoria Própria

Figura 16 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Recursos



Fonte: Autoria Própria

Figura 17 – Síntese da Sequência Didática da Pesquisadora – Avaliação



Fonte: Autoria Própria

É indispensável planejar o passo a passo da sequência didática. Este planejamento garante a efetividade no processo de ensino. Ao definir as etapas, objetivos e estratégias, a professora pesquisadora consegue estruturar uma aula completa, focada em atender às necessidades específicas dos alunos, de maneira clara e objetiva.

Além disso, um planejamento bem estruturado permite que o professor avalie com mais facilidade os resultados e o progresso dos estudantes, permitindo ajustes e melhorias ao longo do tempo. Com uma sequência didática bem planejada, é possível estabelecer uma relação construtiva entre o conteúdo, o professor e o aluno, criando um ambiente mais dinâmico e interativo, onde o aprendizado se torna uma experiência mais significativa e prazerosa.

Já vimos que os sujeitos do estudo foram dez alunos da Educação de Jovens e Adultos, etapa 6 e 7, turma A do noturno, do Colégio Eliel da Silva Martins, localizado na cidade de Sapeaçu no estado da Bahia.

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2019 com a autorização dos gestores do Colégio no qual a pesquisadora já atuava como professora de português. No mês de outubro, a pesquisadora apresentou à proposta de realização da pesquisa a gestão do Colégio, obtendo assim a autorização por via formal para iniciar a investigação. Em seguida, foi realizada uma conversa informal com a turma da EJA e explicado sobre a proposta do estudo. Logo, toda a turma demonstrou interesse em conhecer mais sobre samba, sua cultura, sua ancestralidade e para, além disso, os assuntos de português que estavam no planejamento. A pesquisadora organizou um encontro no qual explicou para os alunos o que era o samba, ressaltou o que era e a importância da cultura para a sociedade e esclareceu as dúvidas que foram surgindo. Foi um momento de diálogo intenso, cheio de trocas e descobertas. Muitos alunos demonstraram interesse em conhecer sambistas famosos.

Foi apresentada e explicada a proposta de realização da pesquisa aplicada junto à turma. Com a autorização e a colaboração dos alunos discutiu-se sobre os temas possíveis para a investigação e a pesquisadora levantou a temática do samba. Foi explicada a turma sobre o que são a cultura do samba, as palavras geradoras, as palavras em forma de figuras de linguagem. Logo, os alunos e alunas concordaram em participar da investigação e assinaram o Termo de Compromisso Livre Esclarecido. Com a turma ciente que iria participar e colaborar na pesquisa aplicada deu-se início aos encontros para elaboração e realização da estratégia de afrobetização. Foram realizados 15 encontros no período de 23 de outubro a 29 de novembro.

Nos subcapítulos a seguir são explanados os momentos da pesquisa e os resultados obtidos com a estratégia do samba na turma da EJA. É válido ressaltar que dissertar sobre os resultados da pesquisa é um momento muito importante e que gera ansiedade para a

pesquisadora, pois esta deseja analisar se a questão investigativa foi respondida, se os objetivos foram alcançados e se a proposta de intervenção possibilitou impactos significativos para os sujeitos participantes. Por ser uma pesquisa aplicada, há como resultado um produto. O produto em questão foi elaborado a partir da experiência junto com os estudantes da EJA e foi disponibilizado para os discentes por meio digital.

Para atender aos objetivos específicos e melhor apresentar as análises das informações obtidas junto aos sujeitos pesquisados, este capítulo é dividido em cinco subcapítulos. Logo, é válido reapresentar os objetivos que permeiam esse estudo, sendo o geral investigar as potencialidades da nossa língua a partir de letras de musica com o ritmo de samba e que, quando aplicada a educação de jovens e adultos para inovar a prática pedagógica.

6.2 A FALA DOS SUJEITOS DA EJA NA PERSPECTIVA DA ANCESTRALIDADE E DA LETRA DO SAMBA

O efeito da letra do samba na educação de jovens e adultos é algo extremamente relevante e interessante de se investigar. Neste subcapítulo, o objetivo específico foi mapear as letras de samba presentes no cotidiano dos jovens, adultos e idosos matriculados na EJA, destacando nelas palavras geradoras capazes de problematizar a pertença étnico-racial dos educandos.

Para tal, foi necessário realizar uma análise e interpretação das informações apresentadas pelos alunos da EJA por meio do questionário semiestruturado e da observação em sala. A pesquisa permitiu identificar que as letras de samba possuem um grande impacto emocional nos alunos, levando-os a refletir sobre as questões étnico-raciais presentes em sua vida e em sua formação enquanto indivíduos.

Os resultados obtidos apontaram que as palavras geradoras presentes nas letras de samba têm um grande poder de provocar reflexões sobre a identidade cultural dos alunos, bem como sobre o preconceito e a discriminação enfrentados por eles na sociedade. É importante destacar que, apesar de apresentar diversos desafios para a inserção do samba na educação de jovens e adultos, a estratégia se mostrou bastante eficaz na criação de espaços favoráveis para o debate sobre essas questões.

A análise crítica das letras de samba presentes no cotidiano dos jovens, adultos e idosos matriculados na EJA pode ser uma importante ferramenta para problematizar e discutir questões étnico-raciais, que apesar da lei 10.639/08 ainda são muito presentes no chão da sala de aula. .

Ao mapear palavras geradoras nas letras de samba, é possível trabalhar com os educandos de forma mais prática e concreta, tornando as reflexões mais próximas de suas experiências e vivências.

É importante lembrar que a música/samba é uma forma de expressão cultural e de resistência do povo negro e que, como tal, reflete a realidade social e histórica do país em que é produzida. Por isso, a análise crítica das letras de samba pode trazer não só reflexões sobre questões étnicas e raciais, mas também acerca de gênero, classe social, entre outros temas relevantes.

Por meio da música pode-se criar um ambiente propício para o desenvolvimento da imaginação estimuladas as faculdades criadoras de cada um. Como afirma Zampronha, falar de:

Música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (ZAMPRONHA, 2002, p. 120).

A música é uma forma poderosa de expressão e comunicação, capaz de transcender barreiras geográficas, culturais e linguísticas. Ao incluí-la na educação, estamos proporcionando aos alunos um ambiente propício para o desenvolvimento de sua imaginação e criatividade, além de proporcionar uma forma de expressar seus sentimentos e ideias.

Além disso, o samba é uma importante ferramenta de militância, resistência e ativismo social, ao abordar questões relevantes e discutir temas importantes como a diversidade cultural e a luta contra o preconceito e a discriminação.

E foi trabalhando a música de Riachão – Cada Macaco no seu Galho – que trabalhamos as questões étnicas Raciais com os discentes.

A música de Riachão "Cada Macaco no seu Galho" é uma obra muito rica em conteúdo social, capaz de suscitar reflexões sobre as relações humanas e, em particular, sobre as questões étnico-raciais.

Ao utilizar essa música como instrumento pedagógico, foi proporcionado aos discentes um espaço de diálogo e reflexão sobre suas próprias vivências e experiências, bem como oferecendo uma oportunidade para discutir temas como racismo, discriminação e igualdade racial a discente Edite do Prato enfatiza:

A gente vê que, mesmo com pessoas que têm educação, e informação, continua sendo racistas. Muitas vezes a gente não percebe porque vem camuflado.

É importante que os educandos tenham contato com obras que estimulem o pensamento crítico e a reflexão sobre questões relevantes como essas, e a música pode ser uma forma muito eficaz de fazer isso. Para o aluno Riachão situações de racismo nunca foi surpresa para ele:

Sempre percebi algo sim (preconceito), mas não sabia que o samba pode ensinar a gente. O povo preto já sofreu muito servindo de escada para os outros subi.

Portanto, ao incluir a música na educação, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e reflexivos, capazes de compreender melhor a si mesmos e ao mundo em que vivem, promovendo assim uma educação mais completa e inclusiva.

No questionário semiestruturado, os alunos sinalizaram quais palavras da música de Riachão e concomitantemente de outros sambas de roda que faziam menção a realidade do povo negro ao longo da história. As respostas foram organizadas em forma de nuvem de palavras.

A nuvem de palavras é uma forma muito interessante de visualizar as informações produzidas e de identificar as palavras-chave presentes na música e em outros sambas de roda que fazem menção à realidade do povo negro ao longo da história.

Essa atividade permitiu aos alunos uma maior compreensão sobre as questões étnico-raciais e permitiu-lhes expressar suas próprias ideias e vivências.

Figura 18 – Palavras elencadas pelos estudantes sobre a realidade do povo negro ao longo da história



Fonte: Autoria Própria

As palavras selecionadas pelos alunos na nuvem de palavras mostram que eles estão engajados e com um alto nível de consciência sobre as questões étnico-raciais.

A palavra "crítica" indica que os alunos têm uma postura crítica em relação ao racismo e estão dispostos a analisar e debater sobre esse tema. Já o termo "preconceito" sugere que eles têm uma noção clara de que esse é um problema real e que precisa ser enfrentado.

As palavras "vivência" e "ancestralidade" sinalizam que os alunos estão preocupados em compreender a relação entre a história do povo negro e sua própria vivência, valorizando assim suas raízes culturais. Além disso, a palavra "resistência" indica que eles reconhecem o valor da luta contra o racismo e se sentem parte desse movimento social.

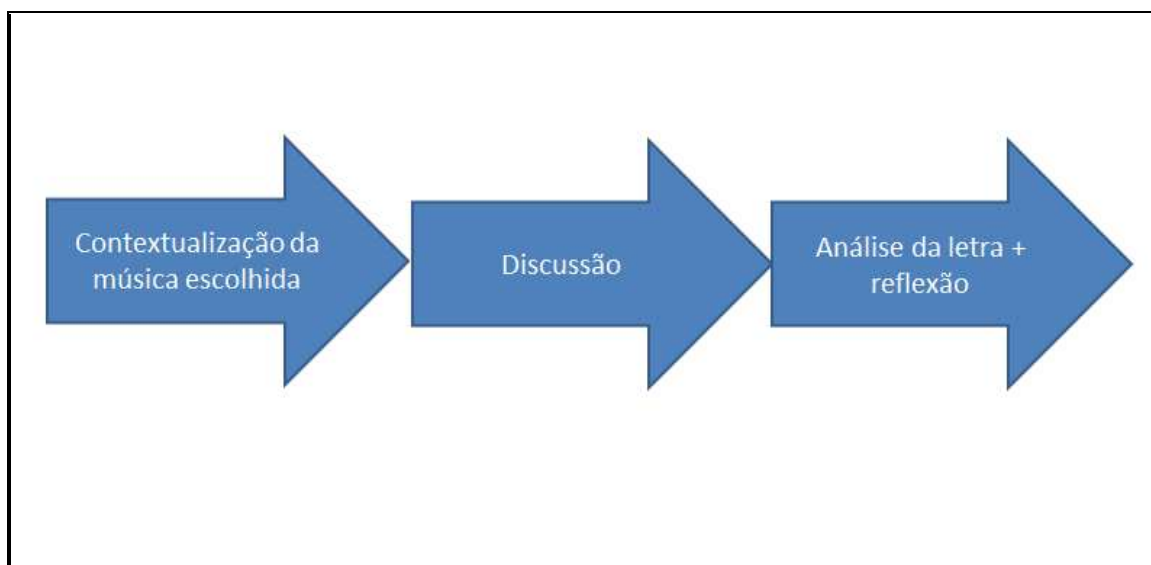
Outras palavras importantes como "violência", "cultura", "costume", "Zumbi" e "desigualdade" demonstram que os alunos têm uma visão ampla das questões étnico-raciais, compreendendo sua complexidade histórica e social.

Essas palavras mostram que a atividade teve um impacto positivo sobre a consciência dos alunos em relação à temática étnico-racial.

6.3 VOU APRENDER A LER PARA ENSINAR AOS MEUS CAMARADAS: O SAMBA COMO FONTE DE CONHECIMENTO

Para desenvolver o segundo objetivo desta pesquisa onde o tema de apropriação da leitura crítica da realidade através das letras de samba e sua relação com a EJA e a educação antirracista, eram pontos principais daquele momento, realizou-se os seguintes passos:

Figura 19 – Passos para preparação para a sequência Didática



Fonte: Autoria Própria

A música escolhida nesta etapa foi **Lição de Vida da sambista: Juliana Ribeiro**. Foi explicado aos alunos que os versos, de um trecho de uma música de samba, mostram como a culinária e a alimentação faz parte da cultura e da história do povo brasileiro, especialmente dos afrodescendentes. O beiju, feito com a mandioca, é uma herança alimentar dos povos indígenas e africanos que fazem parte da formação cultural do Brasil. Além disso, a letra fala sobre a luta dos negros para manter a sua cultura e preservar suas tradições em um contexto de exclusão e opressão. Essa música é um exemplo de como o samba pode ser uma fonte de conhecimento e reflexão sobre a história e a cultura do nosso país, especialmente sobre as contribuições dos negros para a sua construção.

Toda participação discente remete-nos ao que Del Bem e Hetschuke apontam sobre a música e sua função direta no aluno:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEM; HETSCHUKE, 2002, p. 52-53)

Corroboramos com as autoras, pois percebemos que a música como instrumento de ensino aprendizagem permite que o aluno se expresse de maneiras distintas, aprenda a se comunicar e se relacionar com os outros de forma mais sensível e empática. Para muitos, falar de racismo é algo superado. Porém, quando nos deparamos com alunos fazendo piadas e bullying com alguns colegas com traços negros, (seja cabelo, lábios, nariz) ou quando realizamos atividades artísticas do universo negro, percebemos que o preconceito é forte, levando a acreditar que existe uma ideologia da democracia racial. Para Santos:

A transformação da temática africana e afrobrasileira em conteúdo de ensino vêm acompanhadas da exigência de se construir novas formas e abordagem, assim como de rever posturas e posicionamentos socialmente arraigados. (SANTOS in Pereira e Monteiro, 2013, p.61)

Além disso, ela contribui para a formação cultural do indivíduo ao permitir que uma variedade de elementos culturais sejam transmitidos e resgatados. A música é capaz de retratar a história e as tradições de um povo, e dessa forma, é possível que os alunos aprendam sobre outras culturas ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades musicais e cognitivas.

Dentro desta etapa foi explicado ao sujeito da EJA que o samba é uma importante manifestação cultural brasileira, que tem sua origem nas comunidades negras no início do século XX e que é reconhecido como um dos principais símbolos da identidade nacional.

Descrevemos para eles como as letras de samba, em muitos casos, retratam a realidade das comunidades e são capazes de provocar reflexões acerca da vida das pessoas, principalmente daquelas que enfrentam o racismo e a discriminação.

Após a contextualização da letra da música, após sua audição, foi aberto espaço para discussão e compartilhamento das vivências desses sujeitos.

O feirante Raimundo Sodré trouxe uma linda contribuição das suas vivências na feira da cidade quando do momento em que trabalhamos o trecho da música:

“Vendendo beiju na feira nunca me faltou um pão. Comprava com meus trocados carne, arroz e feijão”.

- Pró, eu sou feirante e o que vendo nunca me deixou faltar o pão.

A contribuição do feirante Raimundo foi muito valiosa para a reflexão e entendimento dessa parte da letra da música. É sempre enriquecedor quando podemos ouvir as experiências e vivências de pessoas diferentes, especialmente quando elas estão relacionadas ao tema em questão.

Para não fugir no objetivo proposto a pesquisadora acrescentou:

A feira é um ambiente muito rico em cultura e tradições populares, e o Raimundo Sodré, como um feirante, deve ter muitas histórias para compartilhar sobre suas vivências nesse local, como as relações com os clientes, as dificuldades enfrentadas no dia a dia, entre outras.

Essa troca de experiências e conhecimentos enriqueceu ainda mais a compreensão dos alunos sobre os temas abordados na música e a realidade das comunidades que lutam contra o racismo e a discriminação. É através desse diálogo que podemos construir uma sociedade mais empática e justa para todos.

Após a análise da letra, foi estimulada a reflexão dos alunos sobre como as letras do samba pode contribuir para a formação das identidades negras e o fortalecimento da cultura afro-brasileira.

Refletimos sobre a linguagem figurada, denotação e conotação existente na letra. E para finalizar foi proposto aos alunos que realizassem um projeto de trabalho em que utilizassem as músicas de samba para desenvolver uma análise crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira.

Esses passos ajudaram a discutir sobre apropriação da leitura crítica da realidade através das letras de samba e sua relação com a EJA e a educação antirracista. Certamente, os estudantes tiveram uma oportunidade de aprender e refletir a respeito da cultura afro-brasileira e a como essa tem sido representada na sociedade.

Trazendo para perto da discussão o último objetivo específicos da pesquisa, pedimos para que os alunos falassem sobre seu entendimento sobre o que linguagem figurada e como isso poderia ser trabalhado com a cultura antirracista a partir das letras de samba e dos processos de *afrotebização* destacando a sua relação com o reconhecimento e valorização da cultura africana e afrodescendente. Com isso percebeu-se que três dos dez alunos (30% deles) não tinham noção que passavam muitas vezes por um processo de preconceito e não se davam conta disso.

Ao ler o trecho da música “*Se meu amor demorar, não sei o que será sinhá*” interpretada pela cantora *Mariene de Castro* vimos como surpresa a reação dos estudantes, pois não reconheciam e nem compreendiam a linguagem figurada e nem as diversas manifestações culturais presentes nas letras do samba. Eles entenderam a partir do olhar e da explicação da pesquisadora que este conhecimento precisava ser agregado, pois era um meio de valorização da cultura afrodescendente. É preocupante chegarmos ao presente século e ainda perceber o desconhecimento, desses sujeitos, no tocante a consciência do processo de preconceito que sofrem. É necessário estar atento e lutar, partir para o enfrentamento contra diversas formas de discriminação. A compreensão da palavra “Sinhá” foi fundamental para reflexão sobre o contexto histórico e social em que foram criadas, bem como para a valorização da rica cultura afro-brasileira.

A linguagem figurada é uma ferramenta poderosa para transmitir significados e emoções de uma maneira criativa e poética, e a cultura do samba é especialmente rica nesse aspecto. Com a explicação do significado da palavra “Sinhá”, os alunos podem entender melhor a história do nosso país e refletir sobre como o passado reflete no presente.

Cada situação dialogada, exposta e vivenciada com esses sujeitos foi de certa forma, produtiva para se descobrir os recursos expressivos das palavras e dos enunciados.

Existe uma reflexão proposta por Paulo Coimbra Guedes que nos orienta para um caminho de liberdade do ensino de língua portuguesa, na perspectiva da democratização das práticas escolares. O autor conclama os leitores, especificamente os professores de língua portuguesa, a uma postura política e cidadã. Vejamos:

Libertemo-nos, libertemos nossos alunos e nossas alunas da pesada herança colonialista que tem feito do ensino de língua portuguesa um dos mais eficazes instrumentos de exclusão do povo brasileiro, não só da escola, mas também da vida cultural e política do país. Substituamos o silenciamento a que costumam serem submetidos os alunos, que não falam a língua em que estão escritos os livros e que não dominam a língua em que deveriam escrever, pela escuta atenta do que eles têm a dizer a respeito deles mesmos e a respeito da realidade social e cultural em que vivem. Substituamos a estigmatização de sua fala pelo incentivo à leitura e ao exercício da escrita para que eles estabeleçam com a língua dos livros uma relação de domínio e não de temor ou de adesão aos valores nela expressos. Transformemos cada aula de língua portuguesa não só numa atividade de exercício de cidadania, mas principalmente em experiências de vida democrática, de participação social, de tomada da palavra, de construção de um conhecimento civilizador a respeito da experiência compartilhada pela comunidade. (GUEDES, 1997, p. 86)

Esse trecho é extremamente importante e representa um apelo pela libertação da educação em relação à tradição colonialista e paternalista que tem sido mantida no ensino da língua portuguesa no Brasil. O autor destaca a necessidade de ouvirmos e valorizarmos a voz daqueles que falam outras línguas e têm suas próprias culturas, em vez de silenciá-los ou estigmatizá-los.

O texto chama a atenção para a importância da linguagem como ferramenta de inclusão e empoderamento, e reforça a ideia de que o ensino da língua portuguesa deve ser transformado em uma atividade onde os alunos participam ativamente na construção de um conhecimento que permita a eles compreender e atuar no mundo em que vivem, em vez de ser uma mera transmissão de regras gramaticais e vocabulário.

A abordagem sugerida pelo autor envolve uma reorientação profunda dos objetivos da aula de língua portuguesa, que deve se tornar uma oportunidade para os alunos se engajarem em experiências socialmente relevantes, onde a linguagem é vista como uma ferramenta para a conscientização e transformação social.

Este trecho nos convida a repensar a forma como ensinamos a língua portuguesa e a considerar a importância da construção de espaços educacionais democráticos, inclusivos e empoderadores para todos os alunos e alunas.

O aluno Nelson Rufino desabafou:

“Ler e entender o texto é muito difícil, mas quando é uma música que a gente conhece e faz parte da nossa vida fica muito fácil e interessante”

O aluno Nelson Rufino está expressando sua experiência pessoal de que ler e compreender textos escritos pode ser difícil, mas que se o conteúdo está presente em uma música com a qual ele se identifica e gosta se torna mais fácil e interessante de compreender.

Essa é uma observação importante, pois demonstra que cada pessoa tem suas próprias preferências e caminhos de aprendizagem para adquirir conhecimento e compreensão. Além disso, quando um conteúdo é apresentado de forma que os alunos possam se identificar e estabelecer uma conexão emocional, isso torna o processo de aprendizagem mais positivo e prazeroso.

Essa perspectiva nos mostra a importância de explorarmos múltiplas formas de apresentação de conteúdo educacional, para que possamos alcançar alunos com diferentes estilos de aprendizagem e maximizar o processo de compreensão e assimilação de novos conhecimentos. Com isso é importante repensarmos o papel do professor de língua portuguesa como um ator pedagógico e autor didático. Ou seja, o professor procurando buscar novas estratégias e recursos para tornar a aula mais participativa e prazerosa para o aluno, explorando não apenas descobertas gramaticais, mas também as lexicais e semânticas.

Uma das maiores queixas dos alunos em relação às aulas de língua portuguesa é a sensação de mesmice, caracterizada pela repetição de exercícios gramaticais padronizados e pela produção de redações. Sobre isso a aluna Mariene de Castro pontua:

“A aula, assim com música da vontade de participar, fica com nossa cara. Eu passei a entender melhor os sentidos dos textos.”

A afirmação desta aluna sugere que o professor busque formas de tornar sua aula mais dinâmica e interativa, utilizando outros recursos e metodologias que possibilitem a participação ativa dos alunos.

Assim, a proposta é que a atuação do professor seja direcionada para tornar a participação do aluno viável e para explorar a língua de forma mais ampla e criativa, de modo a engajar e motivar os alunos. Isso pode incluir a utilização de novas estratégias metodológicas, como jogos, debates, uso de tecnologias e outras atividades que incentivem a participação e a criatividade dos alunos. No nosso caso foram as letras de samba que surgiram como esse motivador. Sobre isso Guedes vai dizer:

A construção da cidadania começa, portanto, no respeito e na atenção com que o professor ouve o que o aluno tem a dizer no dialeto em que ele é capaz de dizê-lo. Cabe ao professor a iniciativa de fazer o aluno falar, não para reproduzir o discurso que a escola lhe apresenta como o discurso a ser respeitado na escola, mas para falar dele mesmo e de sua realidade social mais próxima. Invertendo a direção em que se costuma dar esse diálogo, cabe ao professor o esforço para entender o sentido e o valor dos recursos expressivos que compõem o dialeto que o aluno fala balizar as diferenças que o distinguem do dialeto em que se expressa o professor e do dialeto em que se escreve. O primeiro movimento é o do professor na direção do aluno enquanto um ser Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758 5 capaz de um discurso que o professor quer escutar e dar a escutar, inclusive ao próprio aluno. (GUEDES, 1997, p. 91)

O autor destaca a importância da iniciativa do professor em ouvir e valorizar a fala do aluno como um ponto de partida para a construção da cidadania. Cabe ao professor incentivar o aluno a falar não para reproduzir o discurso que é apresentado pela escola, sociedade e mundo como o único válido, mas para falar de si mesmo e de sua realidade social mais próxima.

O texto sugere que o diálogo deve acontecer em duas direções: o professor deve se esforçar para entender e valorizar o discurso do aluno, e o aluno deve ter a oportunidade de se expressar e ser ouvido de forma respeitosa e genuína. Dessa forma, o processo educativo pode se tornar mais significativo e efetivo, proporcionando um espaço de diálogo e compreensão cultural entre professores e alunos.

6.4 POTENCIALIDADES E ESTRATÉGIAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM PANORAMA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO PADLET

A sequência didática é uma ferramenta pedagógica que tem como objetivo organizar e planejar as atividades de ensino, estabelecendo objetivos e metas de aprendizagem para os alunos. A partir da proposta inicial da investigação, foi possível perceber que trazer algo para interação (letra de samba) e associá-la juntamente com as potencialidades da sequência didática para o processo de ensino e aprendizagem seria bastante agregador para o desenvolvimento dos estudantes.

Uma das principais vantagens da sequência didática é o seu caráter organizacional, que permite ao professor planejar e estruturar as atividades de ensino de forma sistemática e coerente. Além disso, a sequência didática pode contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa, uma vez que parte da experiência e dos conhecimentos prévios dos alunos.

Outro benefício da sequência didática é a possibilidade de se trabalhar com diferentes estratégias de ensino, contemplando a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. Assim, é possível utilizar recursos variados, tais como textos, imagens, vídeos, jogos, atividades em grupo, dentre outros, com a finalidade de ampliar o repertório dos alunos e tornar o processo de ensino mais interessante e efetivo.

Destacar a sequência didática pode se constituir como um produto da investigação, na medida em que representa uma síntese das reflexões e análises realizadas pela pesquisadora acerca das possibilidades e limitações do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a sequência didática foi fruto da pesquisa-ação, que envolveu a investigação e a experimentação de estratégias pedagógicas inovadoras, visando à potencialização da aprendizagem dos alunos.

A escolha por produzir uma sequência didática e a partir dele um PADLET como produto da pesquisa se deu pelo fato de ser um recurso atual, dinâmico e que atrairia a atenção das pessoas para a cultura das letras de samba tomando como eixo central os processos de *Afrobetização* e letramento e contribuiriam na prática pedagógica dos professores, sobre as questões étnico-raciais, focada no ensino e na aprendizagem dos estudantes da EJA.

Ao considerar a grande produção e consumo de conteúdos em audiovisual na internet, agreguei o PADLET com as falas, vídeos dos sambistas trabalhados ao longo deste tempo e a história da cidade de Sapeaçu. Todo esse processo focado na aprendizagem e na educação e na formação dos alunos.

6.5 AFOBRETIZAR LETRANDO ATRAVÉS DO SAMBA – UMA PROPOSTA DE SEQUENCIA DIDÁTICA PARA A EJA

Afrobetizar letrando através do samba foi proposta criada para ensinar a leitura e a escrita de forma dinâmica e acessível aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nela se buscou ensinar habilidades de alfabetização e letramento por meio da cultura do samba. A ideia foi de explorar as letras das músicas de samba e trabalhar aspectos lingüísticos, como leitura, escrita, interpretação de texto e gramática, de forma lúdica e prazerosa.

A proposta buscou atender às demandas específicas de alunos da EJA, que muitas vezes já têm certo domínio oral da língua portuguesa, mas enfrentam dificuldades na escrita e na leitura.

A ideia de utilizar o samba como ferramenta para alfabetização e letramento de jovens e adultos surgiu da observação de que muitas pessoas que freqüentam a EJA têm grande afinidade com a cultura popular, especialmente com a música. Por isso, a ideia de integrar a cultura

popular nas práticas pedagógicas como uma maneira eficiente de engajar esses alunos no processo de aprendizagem.

A abordagem também busca combater o preconceito racial e lingüístico, que é um problema presente em nossa sociedade. Muitas vezes, a variedade lingüística utilizada pelos falantes de samba é alvo de preconceito e discriminação, sendo considerada uma forma inadequada de falar. A proposta de alfabetização com letra de samba visa valorizar e reconhecer a riqueza cultural e lingüística do samba e de sua comunidade, contribuindo para a promoção de uma visão mais inclusiva e respeitosa em relação às diferenças lingüísticas e culturais.

Para trazer ainda mais intensidade a esta proposta utilizamos a seqüência didática. Ela traz a inclusão de diversas atividades, como leitura e análise de letras de samba, produção textual, discussão de temas relacionados à cultura do samba e elaboração de apresentações, entre outras. Tudo isso é feito utilizando a música como um elemento motivador e estimulante para o aprendizado. Essa abordagem pedagógica pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, além de auxiliar na ampliação do repertório cultural dos alunos.

Ao utilizar as letras de samba como material de leitura se consegue trabalhar não apenas a alfabetização em si, mas também aspectos de letramento, tais como interpretação de texto, análise estrutural e gramatical. Ao mesmo tempo, essas letras podem ser uma oportunidade para discutir temas afro-brasileiros, como as origens do samba e sua relação com a cultura negra.

O samba pode ser utilizado como fonte para a produção textual pelos alunos. Dessa forma, eles podem escrever letras de samba, poesias ou histórias inspiradas no ritmo e nos temas abordados nas letras. Essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita, criatividade e expressão.

Outra possibilidade é usar o samba como meio de abordar questões relacionadas à história e cultura afro-brasileira, como a escravidão, a resistência dos negros e a luta pelos direitos civis. Esse tipo de abordagem pode ajudar a sensibilizar os alunos para questões importantes relacionadas aos direitos humanos e à diversidade cultural e étnica.

Assim, a associação entre letramento, alfabetização, temas afro e o samba pode ser muito rica, potencializando o aprendizado e o envolvimento dos alunos de forma interdisciplinar e culturalmente relevante.

Apresentaremos de forma resumida, nesta etapa, um exemplo de como a seqüência didática foi utilizada em sala e informamos ao leitor que nos anexos desta pesquisa se encontra o passo a passo da realização de cada atividade. Esta sequencia de acordo com o modelo de Dolz, Noverraze, Schneuwly (2004, p.97)

Apresentação da situação Vídeo letra e música



Lição de Vida

Juliana Ribeiro

Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Vendendo beiju na feira nunca me faltou um pão.
 Comprava com meus trocados carne, arroz e feijão.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Era assim que papai dizia, Amanhã nao vou pescar.
 Pois é dois de Fevereiro, vai haver festa no mar.
 Vou levar os meus presentes, bem cedinho quero chegar.
 Para ser um dos primeiros a saudar Yemanjá.
 Papai era pescador(Papai era pescador).
 Papai era pescador(Papai era pescador).

Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 A noite ia pra escola, às vezes de pé no chão.
 Na base do candieiro estudava a lição.
 Me formei em bacharel e digo com todo amor.
 Mamae era lavadeira, Papai era pescador.
 Papai era pescador(Papai era pescador).
 Papai era pescador(Papai era pescador).
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Era assim que papai dizia, amanhã nao vou pescar

Pois é dois de fevereiro, vai haver festa no mar.
 Vou levar os meus presentes, bem cedinho quero chegar.
 Para ser um dos primeiros a saudar Yemanjá.
 Papai era pescador(Papai era pescador).
 Papai era pescador(Papai era pescador).
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.
 Papai era pescador, Mamãe lavadeira.
 Eu ganhava meus trocados vendendo beijú na feira.

Produção Inicial: Discussão oral em sala para perceber o nível de conhecimento dos alunos a respeito do samba;

Módulo 01: A turma é organizada em semicírculo. E a pesquisadora reproduz o vídeo – Lição de Vida de Juliana Ribeiro. É proposto que os estudantes reflitam sobre o vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=y8F8viwd0l4>

Módulo 02: A pesquisadora distribui para os alunos a letra da música "Lição de Vida da compositora Juliana Ribeiro". Pergunta se conhecem a música e solicita dos alunos a leitura silenciosa e depois em voz alta;

Módulo 03: - Depoimento de alguém que seja ou já foi feirante - Após escuta do depoimento pedir que os estudantes descrevam a feira livre de sua cidade;

O professor deve provocar os alunos para o grupo social que compõem os feirantes, são homens, mulheres pretas? Mais mulheres? Ou mais homens?

Módulo 04: Nesta etapa faz o levantamento das palavras que são de cunho figurado.

Produção final: criou-se uma coletânea de textos e produções artísticas dos alunos, reunindo poemas, letras de música, histórias em quadrinhos e outras produções realizadas ao longo do processo de aprendizado.

7 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa aplicada indicaram que as letras de samba podem ser dispositivos pedagógicos poderosos na promoção do processo de afrobetização e de uma educação antirracista para a modalidade da EJA. A estratégia de utilizar letras de samba para ensinar conceitos de denotação e conotação para os alunos se mostrou eficaz, pois os alunos demonstraram um maior engajamento e interesse nas aulas quando a música foi introduzida como ferramenta de ensino.

Os alunos também relataram sentir-se mais representados e incluídos no processo de aprendizagem, uma vez que a música é um elemento cultural importante em suas vidas e muitas vezes refletem sua própria identidade e experiências. Além disso, a introdução do samba como um dispositivo pedagógico permitiu uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação ao preconceito e à discriminação, estimulando a reflexão sobre a importância da valorização da cultura afro-brasileira.

Por meio da pesquisa-ação e dos instrumentos utilizados, foi possível identificar as potencialidades da estratégia de utilizar letras de samba para promover a afrobetização e a educação antirracista na modalidade da EJA. A partir desses resultados, é possível inferir que a utilização de dispositivos pedagógicos que valorizem a cultura afro-brasileira pode ser uma forma eficiente de engajar e incluir os alunos, bem como promover a reflexão crítica e o combate ao preconceito.

Ensinar figuras de linguagem através da letra do samba foi de suma importância para que os alunos pudessem compreender as sutilezas e nuances do uso da língua portuguesa, bem como para terem uma visão mais crítica e reflexiva sobre os aspectos culturais e sociais presentes nos textos.

No caso específico da cultura afrodescendente, a letra de samba pôde ser um excelente recurso para sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a importância da valorização da diversidade cultural brasileira. Através da análise das letras, foi possível abordar temas como preconceito, racismo, opressão, resistência, identidade e inclusão social.

A sequência didática, por sua vez, constituiu-se como um guia para que a pesquisadora pudesse trabalhar de forma sistemática e organizada, estabelecendo objetivos e metas de aprendizagem para os alunos. A partir da análise das letras de samba, a sequência didática favoreceu a exploração de forma mais aprofundada sobre as questões de denotação e conotação, a cultura afrodescendente e outros temas transversais, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e cidadã dos alunos.

Além disso, ao utilizar a música e a cultura popular como recurso didático, foi possível também tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante e dinâmico, estimulando a participação ativa dos alunos e promovendo um aprendizado significativo e contextualizado

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Formar Educadoras e Educadores de Jovens e Adultos**. In: SOARES, Leôncio. Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. E-book.
- ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Entre Palavras, Fortaleza, p.322-334, jan.2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23796/1/2013_art_dlaraujo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021
- AZEVEDO, Amailton Magno. Samba: um ritmo negro de resistência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 70, p. 44-58, ago. 2018.
- BAHIA. Secretaria de Educação. **Política de EJA da Rede Estadual**. Salvador: BA, 2009. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/document/Proposta_da_EJA.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2020.
- BAHIA. Secretaria de Educação. **Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos–EJA**. Salvador.BA,2022.Disponível em: <https://cursos.educacao.ba.gov.br/pluginfile.php>. Acesso em 9 de janeiro de 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL, Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [200-]. Disponível em. Acesso em 20 de maio de 2015.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e a afetividade**. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br>. Acesso em 22/01/2023.
- BRASIL. Lei nº12.288,/2010 **Estatuto da Igualdade Racial** . Acesso em 22 de Janeiro 2023.
- COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria, **Batuque batuta: música na escola**. V. 1,2,3,4 e 5. São Paulo, 2010.

DANTAS, Tânia Regina; SANTOS, Carla Liane Nascimento: **Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em :13/01/2021

DAMIANI, Magda Floriana. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16º, 2012, Campinas: Unicamp, 2012p. 1-9. Disponível em: <http://bit.ly/2UPCbzv>. Acesso em: 18 out. 2019

DENARDI, Didiê Ana Ceni. DIDACTIC SEQUENCE: a dialectic mechanism for language teaching and learning. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Pato Branco**, v. 17, n. 1, p. 163-184, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201610012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v17n1/1984-6398-rbla-17-01-00163.pdf>. Acesso em: 20 abril. 2022

DI PIERRO, Maria Clara. **A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas**. Educação & Sociedade, [online].2010, vol.31, n.112, pp.939-959. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300015>>. Acesso em 11 maio 2020.

DOLZ,J.;NOVERRAZ,M.;SCHNEUWLY,B. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY,B;DOLZ,J.(org.). Gêneros orais e escritos na escola.Campinas: Mercado de letras,2004.p.95-128.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 2012.

_____. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo:Paz e terra, 2014.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GERALDI João Wanderley. (organizador). **O TEXTO NA SALA DE AULA**. - Leitura & Produção -. 3ª Edição. Textos de: Milton José de Almeida.2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5a. ed. São Paulo: Atlas.2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e Currículo**. In: BEAUCHAMP, PAGEL e NASCIMENTO. **Indagações sobre o currículo: Currículo e Desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. [researchgate.net/publication/316728749](https://www.researchgate.net/publication/316728749)researchgate.net/publication/316728749. Acesso 02/02/2021.

_____. **Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade.** In: CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. Selo Negro Edições: São Paulo, SP, 2001.

HADDAD, Sérgio DI PIERRO, Maria C. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p.108-130.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sapeacu/panorama>. Acesso em 19/05/2023

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sapea%C3%A7u> . Acesso em 19/05/2023

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 2013.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura.** São Paulo: Annablume, 2013.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010.

_____. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** In: BRANDÃO, A. A. (Org.). Programa de Educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 182p

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação: teoria e prática.** Editora Eduneb, 1ª edição, Salvador_ BA, 2019.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos.** Editora Cortez, 16ª edição, São Paulo, 2010.

ROJO, Roxane. **Sequências Didáticas para ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.** [s.d.]. Disponível em: <https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacaocultura-digital/portugues-em/medias/files/anexo.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SILVA, Gabriela do Rosário; KUROSAWA, Yuri da Silva. **A EJA como política afirmativa na escola em perspectiva às questões etnicorraciais.** Link scienceplace, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 411-420, 5 nov. 2015. <<http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a36>>. Acesso em 09 maio de 2020.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte:Autêntica, 2004.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Formação de Educadores na Educação de Jovens E Adultos (EJA):** alinhavando contextos e tecendo possibilidades. alinhavando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, [s.l.], v. 32, n. 4, p. 251-268, dez. 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling-6.ed.-PortoAlegre, RS: Artmed, 1998

SOUSA, Ivan Vale de. **Sequências didáticas no ensino de língua portuguesa:** relação entre gramática e gêneros textuais. Cadil, Porto Alegre, n. 55, p. 129-147, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/issue/view/3395>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Vala, José. A **Análise de Conteúdo.** In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José

Moreira (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais** 12^a ed. Porto: Edições Afrontamento, 2003. p. 101-128.



ANEXOS A
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO DE PÓS GRADUAÇÃO/MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO
 - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade n^o: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____ / _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: EJA: apropriação de uma leitura crítica da realidade através das letras de samba.

1. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS
Cargo/Função – DOCENTE /DIRETORA DO DEDC I

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: EJA: apropriação de uma leitura crítica da realidade através das letras de samba, de responsabilidade da pesquisadora **EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA**, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender a contribuição das letras de samba no processo de afrobetização na modalidade da EJA, a partir do uso de sequência didática em turmas da EJA e sua ampliação de conhecimento dos estudantes sobre as questões étnico-raciais. A realização desta pesquisa trará

ou poderá trazer benefícios como a oportunidade de expressar suas opiniões e ter suas experiências documentadas e valorizadas. Neste sentido, deixarei bem claro sobre os objetivos da pesquisa e os limites da confidencialidade e anonimato, para que os entrevistados compreendam os riscos e benefícios que estão tomando dentro do contexto da pesquisa. Garantirei que os procedimentos éticos serão respeitados e que a participação dos entrevistados será voluntária, sem qualquer tipo de coerção. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado pela aluna **EUNÁDIA SANTOS DE SOUZA** do curso de pós graduação em Educação de Jovens e Adultos. Devido a produção de informações o senhor poderá enfrentar alguns riscos. Como por exemplo, a Exposição das informações pessoais e/ou sensíveis sobre suas vidas ou experiências pode causar desconforto emocional. O (a) Sr. (a) pode achar que pode haver o risco de que a informação produzidas possa ser mal utilizada, adulterada ou mal interpretada, o que pode ter consequências negativas para o senhor. Sua participação é voluntário e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS

Endereço: RUA DAS PATATIVAS **Telefone:** .(71) 3257-6879, **E-mail:** CLNSANTOS@UNEB.BR

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 01, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3612-1330, (71) 3312-1300, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa EJA: apropriação de uma leitura crítica da realidade através das letras de samba e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Salvador, 05 de junho de 2019.

Assinatura do participante da pesquisa

Eunádia Santos de Souza

Assinatura do pesquisador discente



Assinatura do professor responsável

ANEXOS B
SEQUÊNCIA DIDÁTICA ETAPA VI

Módulo/Semestre/ III UNIDADE Série: 8º ano 9º ano	Área: Linguagens e suas tecnologias Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a):
Unidade Escolar: Colégio Estadual Dr. Eiel da Silva Martins	Aula(s) n°(s): -2	Data (semanas): 4 semanas
Eixo Temático: Globalização, Conhecimento e Cultura	Tempo de aula(s): 40 minutos	
Tema Gerador: Diversidade cultural		
Público Alvo: Estudantes Tempo Formativo II ; Segmento III; Etapa VI da Educação de Jovens e Adultos		
APRENDIZAGENS DESEJADAS / OBJETIVO(S)		
<p>ADEMSIIL01 - Compreender e usar a língua portuguesa, como língua materna e como instrumento de poder que interfere na vida em sociedade.</p> <p>ADEMSIIL02 - Garantir o respeito à diversidade (cultura, gênero, raça/etnia, geração, etc.), e maior participação e intervenção na realidade, compreendendo e usando criticamente os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.</p> <p>ADEMSIIL03 - Reconhecer argumentos, posições ideológicas e possíveis conteúdos discriminatórios, analisando, interpretando e aplicando os recursos expressivos da linguagem verbal em diferentes épocas e contextos.</p> <p>ADEMSIIL12 - Respeitar, valorizar e vivenciar a cultura popular, como expressão da cultura e da identidade de um grupo social.</p>		
ASPECTOS COGNITIVOS		ASPECTOS SOCIOFORMATIVOS
<p>ACEMSIIL02 - leitura crítica-reflexiva.</p> <p>ACEMSIIL06 - uso dos saberes escolares no cotidiano da comunidade</p>		<p>ASEEMSIII01 - autonomia</p> <p>ASEEMSIII03 - autoconfiança</p>
SABERES NECESSÁRIOS		
<p>SNEMSIILP01 - busca apoio no significado de palavras conhecidas na construção de textos;</p> <p>SNEMSIILP02 - faz relações entre os significados das palavras para construir proposições;</p> <p>SNEMSIILP01 - constrói um significado</p>		
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conotação e denotação ➤ leitura, interpretação e escrita. ➤ Figuras de linguagem (Metáfora e antítese) ➤ Produção textual 		
METODOLOGIA (técnicas, estratégias, métodos)		

Data show, piloto, notebook, apagador
AVALIAÇÃO
A avaliação processual, observando o desempenho , participação , envolvimento e realização das atividades propostas pelo estudante durante o processo.
REFERÊNCIAS
<p>https://www.https://www.letras.mus.br/riachao/cada-macaco-no-seu-galho/</p> <p>https://youtu.be/uEBOiQ9ss0w</p> <p>https://brasilecola.uol.com.br/literatura/denotacao-conotacao.htm</p> <p>ROJO, Roxane. Sequências Didáticas para ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. [s.d.]. Disponível em: https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacaocultura-digital/portugues-em/medias/files/anexo.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.</p>

Vou aprender a ler para ensinar para ensinar meus camaradas

Objetivo: Reconhecer argumentos, posições ideológicas e possíveis conteúdos discriminatórios, analisando, interpretando e aplicando os recursos expressivos da linguagem verbal em diferentes épocas e contextos.

Duração:

Aproximadamente 01 aula (Acreditamos ser suficiente para produção e rápida leitura das produções iniciais).

Material necessário:

Material comum do estudante (caderno, caneta...).



1º momento : Acolhimento

Roda de conversa sobre o tema da SD.

O professor inicia uma conversa com os alunos a respeito do que eles conhecem sobre o samba. Se sabem como surgiu? Onde? Quais as músicas que gostam? Se tem cantores preferidos? Se gostam de sambar? Se na casa de algum deles existe tradição

da reza com samba? O samba daqui é diferente de outro lugar? Se o samba conta a história de um povo? ... (entre outras perguntas que podem ser criadas). Anota algumas respostas no quadro e pede aos estudantes que façam o mesmo no caderno em um pequeno parágrafo.



Lembrete: *Não interferir muito na expressão escrita do estudante, uma vez que este escrito será retomado ao final.*



2º momento: Cantando o samba

Duração da etapa: Aproximadamente 2 aulas



Material necessário:

Para promover o contato do estudante com o samba “Cada macaco no seu Galho” de Riachão, considerar a realidade da escola. No caso da Escola Dr. Eliel da Silva Martins, há disponível projetor de slides com caixa de som, o que facilita apresentar o vídeo do samba legendado para toda a turma.

Caso não seja possível imprimir uma cópia para cada estudante, ou copiar no quadro, utilizar os celulares. Cada escola possui sua realidade.

Letra do samba de roda “Cada macaco no seu galho” – Riachão

Letra disponível em: [https://www. https://www.lettras.mus.br/riachao/cada-macaco-no-seu-](https://www.https://www.lettras.mus.br/riachao/cada-macaco-no-seu-galho/)

galho/Vídeo com letra disponível em: <https://youtu.be/uEBOiQ9ss0w>



Caro (a) Professor (a):

Realizar a leitura compartilhada da letra do samba. Reproduzir a música ao tempo que os alunos leem e cantam a letra. Conversar com os alunos sobre Riachão, sua importância para o Samba e para a consagração deste ritmo na rádio soteropolitana a partir dos anos 1940.

Cada Macaco No Seu Galho

RIACHÃO

Xô xuá

Cada macaco no seu galho

Xô xuá

Eu não me canso de falar

Xô xuá

O meu galho é na Bahia

Xô xuá

O seu é em outro lugar

Xô xuá

Cada macaco no seu galho

Xô xuá

Eu não me canso de falar

Xô xuá

O meu galho é na Bahia

Xô xuá

O seu é em outro lugar

Não se aborreça, moço da cabeça grande

Você vem não sei de onde, fica aqui, não vai pra lá

Esse negócio da mãe preta ser leiteira

Já encheu sua mamadeira, vá mamar noutro lugar

Não se aborreça, moço da cabeça grande

Você vem não sei de onde, fica aqui, não vai pra lá

Esse negócio da mãe preta ser leiteira

Já encheu sua mamadeira, vá mamar noutro lugar

Xô xuá

Cada macaco no seu galho

Xô xuá

Eu não me canso de falar

Xô xuá

O meu galho é na Bahia

Xô xuá

O seu é em outro lugar

Xô xuá

Cada macaco no seu galho

Xô xuá

Eu não me canso de falar

Xô xuá

O meu galho é na Bahia

Xô xuá

O seu é em outro lugar

Não se aborreça, moço da cabeça grande

Você vem não sei de onde, fica aqui, não vai pra lá

Esse negócio da mãe preta ser leiteira

Já encheu sua mamadeira, vá mamar noutro lugar

Não se aborreça, moço da cabeça grande

Você vem não sei de onde, fica aqui, não vai pra lá

Esse negócio da mãe preta ser leiteira

Já encheu sua mamadeira, vá mamar noutro lugar

SAIBA MAIS



Contextualizando e refletindo sobre a letra

- 1- O que você achou do samba de Riachão? Você já ouviu falar dele?
- 2- Em sua opinião, a letra da música é um texto? Justifique.
- 3- A linguagem utilizada na canção foi formal ou informal?
- 4- Qual o tema central ou assunto da canção?
- 5- A finalidade do texto é entreter ou informar? Justifique.
- 6- Você já ouviu essa expressão “cada macaco no seu galho”? Na sua opinião o que ela significa? Conhece outras semelhantes?
- 7- Reescreva o provérbio *cada macaco no seu galho* usando palavras na linguagem formal?
- 8 - Em quais situações podemos utilizar essas tipos expressões?



3º momento : Construindo conhecimento com o

samba Duração da etapa: Aproximadamente 2 aulas

Material necessário: Material do estudante e cópia da canção



Caro (a) Professor (a):

Após a correção das atividades da aula anterior, introduzir os objetos do conhecimento *conotação e denotação* e *figuras de linguagens- metáfora* ampliando com outros exemplos.

Sentido conotativo	Sentido denotativo
É o uso figurado, metafórico ou subjetivo da linguagem. Ou seja, é aquele que proporciona interpretações abstratas que vão além do sentido real das palavras e das definições que aparecem nos dicionários.	É o uso do literal ou real da linguagem. Ou seja, é aquele que não proporciona espaço para outras interpretações, sendo, portanto, objetivo e preciso. É o sentido que encontramos nos dicionários — o sentido próprio, original e direto das palavras.

SAIBA MAIS

Vamos sambar com Riachão?

- 1- Retire do textos expressões com sentido conotativo, depois diga o que ela significa.

2 –. Nos versos “*Esse negócio da mãe preta ser leiteira/ Já encheu sua mamadeira, /vá mamar noutrolugar*”. Explique o significado os versos.

| 3- O racismo faz parte da nossa sociedade brasileira e baiana. Na sua opinião, os versos da questãoanterior faz uma crítica ao racismo ? Explique.

Sentido conotativo e denotativo
Disponível em:

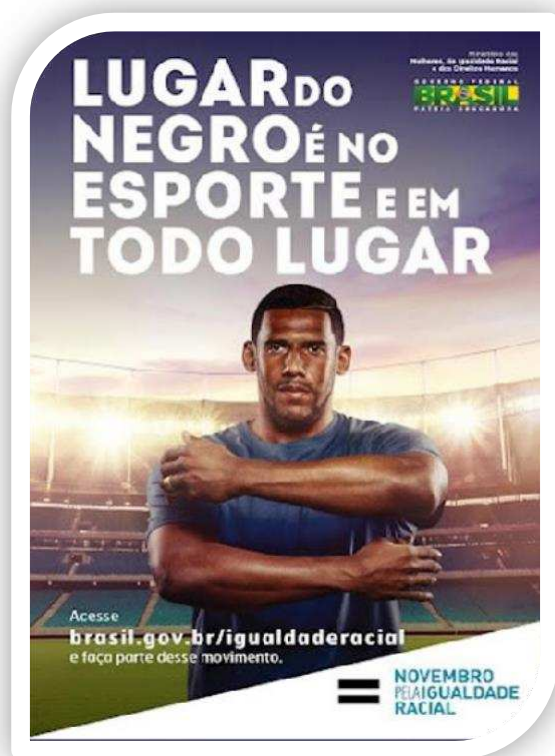
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/denotacao-conotacao.htm>].

Acesso em: 15 maio 2022.

Figuras de linguagem

Disponível em:

<https://www.portugues.com.br/gramatica/fi>



4- Na Semana da Consciência Negra, a Propeg criou a campanha “Novembro pela Igualdade Racial” para o Governo Federal, que reafirma a necessidade do diálogo acerca do racismo com a finalidade de:

- promover o racismo na sociedade em geral.
- engajar a sociedade na causa apresentada.
- fortalecer o esporte com investimentos públicos.
- criticar pessoas que são racistas e preconceituosas

O que é racismo
<https://www.geledes.org.br/tag/racismo/> acesso em 21/05/2022

5- A palavra lugar no texto I tem o mesmo significado do texto II? Qual o significado em cada um deles?

5-O que você entende por racismo? Você já sofreu racismo ?

Segundo a Convenção Interamericana Contra o Racismo (Decreto Nº 10.932, de 10 de Janeiro de 2022), racismo em sentido estrito consiste em qualquer teoria, doutrina, ideologia ou conjunto de ideias que enunciam um vínculo causal entre as características fenotípicas ou genotípicas de indivíduos ou grupos e seus traços intelectuais, culturais e de personalidade, inclusive o falso conceito de superioridade racial. Racismo é crime. O Artigo 5º, inciso XLII, da Constituição Federal brasileira de 1988, prevê que “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de

reclusão, nos termos da lei”. <https://unilab.edu.br/perguntas-frequentes-sepir/>.

6- Você sabe como proceder se sofrer racismo ou algum tipo de preconceito racial? - Dê sua sugestão para o enfrentamento e combate ao racismo, intolerância religiosa, intolerância étnico-racial

Produto final.

Produção

Textual

Em grupo escolha um tema ligado a letra da música e construa um poema ou uma música.

Sequencia Didática 3

Objetivo : Conhecer e valorizar a diversidade cultural e artística brasileira, fomentando atitude de respeito às diferenças.

Samba de terreiro

Mariene de Castro

A lua do Santo Jorge, água de Oxum clareou

Cadê meu amor que foi no vapor?

Nas águas Oxum menina se enfeitou

São Jorge ascendeu a lua e clareou,

clareou Clareou, clareou

As almas de luz a lua

clareou Clareou, clareou

São Jorge ascendeu a lua e

clareou Meu amor foi buscar a

viola

Que deixou no penhor do

quitandeiro Acabou a batida de

graviola

O barril de licor se carambola tá

meeiro Se meu amor demorar

Não sei o que será,

sinhá Desse samba

no terreiro Se meu

amor demorar Não

sei o que será, sinhá

Desse samba no terreiro e

clareou Clareou, clareou

As almas de luz a lua clareou,
laiáClareou, clareou

São Jorge ascendeu a lua e
clareou Não precisa acender a
fogueira Nem secar o gás do
candeeiro

Candiá de São Jorge alumiou,
alumiouBota o samba no terreiro e
clareou Clareou, clareou

As almas de luz a lua
clareouClareou, clareou

São Jorge ascendeu a lua e clareou
A lua do Santo Jorge, água de Oxum clareou
Cadê meu amor que foi no vapor?

Nas águas Oxum menina se enfeitou
São Jorge ascendeu a lua e clareou e
clareouClareou, clareou

As almas de luz a lua
clareouClareou, clareou

São Jorge ascendeu a lua e
clareouClareou

As almas de luz a lua
clareouClareou, clareou

São Jorge ascendeu a lua e
clareouSanta Clara clareou

São Domingo alumiou

Vai chuva, vem

sol enxugar o meu

lençol Santa Clara

clareou

São Domingo alumiou

Vai chuva, vem

sol enxugar o meu

lençol Santa Clara

clareou

São Domingo alumiou

Vai chuva, vem

sol enxugar o meu

lençol Santa Clara

clareou

São Domingo alumiou

Vai chuva, vem sol enxugar o meu lençol

1- A letra da música traz algumas informações interessantes: Já ouviu falar em Oxum, São Jorge? Que

lembrança traz a você a expressão “samba no terreiro”? Algum professor já explicou sobre ancestralidade para você?

2 -No Texto encontramos várias palavras incomuns ao cotidiano. Você conhece o significado delas? Se não conhece, procure, pessoas da comunidade, o significado das palavras abaixo:

- a) águas Oxum menina
- b) as almas de luz
- c) no penhor do quitandeiro
- d) candeeiro
- e) tá meeiro

3- Qual o tema central ou assunto da canção?

4- Elenque as palavra que estão no sentido conotativo

5-O que você aprendeu sobre o que foi conversado/discutido/ estudado?

Registre em um poema. TEXTO 2



SAIBA MAIS

Mas o que é ancestralidade?

Quando falamos em ancestralidade africana, nos referimos aos nossos ancestrais diretos e indiretos, uma vez que existe um conjunto de ancestrais.

A Ancestralidade é a nossa identidade cultural herdada de nossos ancestrais, ela é composta de história, costumes, língua e hábitos, com ela formamos a base cultural que nos acompanhará e que nós acrescentaremos para legá-la aos nossos descendentes.

6- A que gênero pertence o texto 2 ?

- a) Poema
- b) Quadrinhos
- c) Música
- d) Propaganda

7- Agora é sua vez!

Escreva o seu entendimento sobre ancestralidade.